Mariza Bandarra
NO GIRO DO TEMPO IV
A Homossexualidade sob a Luz da
ESPIRITUALIDADE

"SOMOS TODOS IGUAIS PERANTE A DEUS"...

Assim ensinou **JESUS**

APRESENTAÇÃO

“O homossexualismo sob a luz da espiritualidade, é um dos mais pesados carmas existentes”, falou Germano (pai) quando Rodrigo (filho) assumiu sua homossexualidade. Com a morte da mãe, Rodrigo estava começando sua jornada na busca de saber quem ele realmente era sexualmente falando. Ele sabia que a cruzada na busca do seu “Santo Graal” não seria uma jornada fácil e mesmo que esta questão tivesse uma solução, o que estava por vir poderia ser ainda mais angustiante.

Realmente, ser gay é muito difícil. O pai de Rodrigo estava certo. Sem vitimismo, mas vendo a realidade como esta se apresenta, *ser gay é crescer se achando errado*, o que não é nada bom quando um individuo está se desenvolvendo. Segundo a maioria das religiões, somos amaldiçoados por Deus. Mas, se Deus fez tudo o que há na Terra, porque justamente nós, os gays, seriamos amaldiçoados? Que teríamos feito de tão errado? “*A homossexualidade sob a luz da Espiritualidade*” de Mariza Bandarra responde a esta pergunta. E outras.

Quando criança, os exemplos na TV eram, e de alguma forma continuam sendo, fracos. Eles são quase todos caricatos. Parece que não existe “gay normal” no mundo. Você já viu um casal gay numa novela em que eles vivessem os prazeres e as dores de terem uma vida em comum como qualquer casal heterossexual? E que pudessem se beijar na boca como qualquer outro casal heterossexual? Não.

Você já viu algum cara numa mesa de bar, entre um chope e outro, falasse que era gay e continuasse a conversa como se nada tivesse acontecido? Provavelmente não. Ser gay é ser o patinho feio da estória, é o diferente, o exótico. Ser gay é um estigma, um carma como disse acertadamente o pai do nosso protagonista.

Mesmo assumindo sua sexualidade para sua família (pai e irmã), Rodrigo intuitivamente sabia que uma pessoa gay não assume sua orientação sexual somente uma vez na vida. Aquela cena se repetirá *ad aeternum*. Ele passará a vida fazendo isto. Cada nova pessoa que entrar na sua vida, seja o colega novo de trabalho, seja o vizinho que acabou de mudar-se ao lado, ele tentará de uma forma blasé repetir aquela cena decorada em que as reações são sempre uma incógnita. De vez em quando ele se cansará e sentirá vontade de pular esta parte da conversa.

“*A homossexualidade sob a luz da Espiritualidade*”, escrito em forma de romance aonde os personagens circulam pela obra servindo para trazer diferentes perspectivas sobre a homossexualidade para Rodrigo. O porquê de se nascer homossexual, casamento gay, adoção, assumir ou não a homossexualidade e pra quem assumir, a perspectiva lésbica do universo gay e outras informações que Rodrigo ansiava/necessitava saber.

Como educador, tenho certeza que esta obra será de extrema utilidade para jovens em busca de sua verdadeira identidade sexual. Para este garoto(a) que está começando a ler este livro, vai uma gota de informação que poderá ajudá-lo(a) durante este processo, “o amor é a chave para a solução das maiores provas da vida!”. Que as tuas decisões sejam as melhores para o seu crescimento espiritual.

Aldo Picini, MS in Communication, Florida International University, EUA.

“Quando o ser humano aprender a **amar ao próximo como a si mesmo**, conforme ensinou **Jesus**, passará a compreender e a aceitar as diferenças e limitações de seu irmão cósmico... Pois somos todos, sem exceção, criação Divina, parte integrante da Vida Única que permeia todo o Cosmos.”

Um Irmão na Luz

“O Amor é a força maior do Universo... Ele resgata todas as provas da vida, independente do grau de intensidade.”

Li-Cheng

AGRADECIMENTO

A meu Mestre Li-Cheng... Por seu Amor e Paciência para comigo, ao me ajudar a expandir a consciência cósmica, orientando-me através de minha intuição...
Mostrando-me como a Luz da Espiritualidade incide sobre a Humanidade, iluminando e esclarecendo as situações adversas que assolam a nós, espíritos eternos em finitas roupagens carnais, durante a Jornada Cósmica em resgate de nossos erros.

Aos meus Irmãos e Irmãs de Fé... Que me incentivam a continuar a tarefa que meu Mestre determinou, de transmitir pela escrita os ensinamentos recebidos durante minha busca espiritual.

E a minha família querida... Que me apóia sempre com Amor e credibilidade ao meu trabalho!

"Que a Luz de Jesus ilumine nossas mentes e espíritos, orientando-nos no Caminho Evolutivo de retorno ao Seio de Nosso Criador, conscientes da Perfeição Divina, pela qual fomos criados..."

Mariza Bandarra

A HOMOSSEXUALIDADE SOB A LUZ DA ESPIRITUALIDADE

Rodrigo vai dirigindo em velocidade moderada pela estrada em direção a Coxilha das Missões. Não tem pressa em chegar a seu apartamento...

A tranqüilidade da madrugada, que aos poucos vai se desfazendo pelo despertar do dia, ainda se mantém por sobre as longas retas de asfalto acetinado, semi-desertas àquela hora. Os verdejantes campos estendidos ao infinito por sobre as coxilhas, vão recebendo com timidez os primeiros raios de sol... Este momento mágico do amanhecer propicia o encontro do espírito com seu Eu superior.

Fortes emoções envolvem Rodrigo, fazendo-o rememorar em mínimos detalhes tudo o que acontecera nos últimos dias. Angustiantes dias cheios de dor e tristeza... E de surpreendentes e libertadoras revelações.

A coragem e a determinação de sua mãe ao enfrentar sua inevitável e sofrida passagem para o plano espiritual... A resignação de seu pai, alicerçada na força de sua Fé, perante a perda de seu grande amor... E a dedicada amizade de Carolina, a grande amiga de seus pais, que permaneceu ao lado deles todo o tempo desta difícil provação.

Enfim, ele faz um balanço do quanto aprendera em meio a tanta angústia... E apesar da dor pela separação da mãe que muito amava, sentia-se aliviado do pesadelo que o amargurava havia tantos anos... A grandeza do amor de seu pai, sua amorosa compreensão...

A lembrança desse momento libertador se faz nítida em sua mente. O ato de lançar as cinzas maternas, conforme Estela pedira em seus últimos momentos de vida terrena, por sobre a grande cratera existente no alto da coxilha, tornou-se para ele um marco do início de uma nova vida...

Pai e filho haviam terminado de espalhar pelo ar as cinzas da esposa e mãe tão amada, quando inesperadamente Germano sente a presença de Estela e, comovido, ouve no recôndito de sua alma, a voz do seu grande amor:

"Querido... Estarei sempre ao teu lado, juntamente com os nossos filhos... O Amor é a chave para a solução das maiores provas da vida!"

Sentindo algo diferente junto a si, o filho exclama emocionado: - Pai... A mãe esteve aqui!... Senti sua presença. Sei que era ela, porque o perfume que sempre usava me envolveu inteiramente!

- Eu também senti... Tenho certeza de que ela esteve aqui conosco!

Pai e filho se abraçam chorando. Passado esse primeiro momento de comoção, eles se sentam sobre o mato rasteiro, defronte a cratera. Gradativamente vão acalmando o emocional, entrando em harmonia cósmica. Sem sentir, mergulham em profunda meditação.

Tempos depois, já bem despertos, permanecem em silêncio, observando a cratera, ouvindo o trinar do quero-quero, a "sentinela dos pampas", anunciando a proximidade do entardecer.

Rodrigo quebra o silêncio: - Pai... Tinhas razão... Escutei a voz de minha alma, ou meu Mestre, ou meu Eu Superior... Não sei te explicar o que era nem como aconteceu. Apenas se tornou clara para mim, a luta que estou travando em meu íntimo.

Germano não o interrompe... Coloca somente a mão por sobre o ombro do filho, num gesto de carinho. E, com certa dificuldade este continua: - Agora percebo que não era da medicina que eu pretendia fugir... Era de mim mesmo! Queria ir para bem longe... Afastar-me de ti... De todos que me conhecem.

Rodrigo se cala, sem que Germano o interrompa. Pressentido aonde ele quer chegar, comprime com um pouco mais de força o ombro do filho, com a intenção de transmitir maior energia a sustentá-lo em sua difícil catarse.

- Pai... – e num repente, controlando a voz que ameaçava tremer, ele fala num só fôlego - Pai, eu sou homossexual!

A dor vara o coração paterno como uma flecha... "Era o que eu vinha desconfiando." – este pensa. Contudo, ao mesmo tempo, vem à sua mente as palavras de Estela, que ouvira há poucos momentos atrás. ***"O Amor é a chave para a solução das maiores provas da Vida!"*** *Assim, com segurança, transmitindo amor inabalável, ele fala com aparente tranqüilidade: - Eu já desconfiava isso, meu filho. Apenas aguardava que tu me contasses, como agora.*

- Então já era tão flagrante assim a minha maneira de ser e agir...?

- Não, filho... Mas eu sentia insegurança em teus relacionamentos... O número sempre crescente de namoradas que tu nos apresentavas como "a mulher da minha vida" sem demonstrar uma grande paixão, causava-me preocupação. Porém, nada que deixasse perceber, aos olhos dos outros, o que estava se passando dentro de ti.

- Pai... Eu temia a tua reação. Afinal, sou o teu único filho – e com um sorriso amargo, ele deixa vir à tona a revolta por sua condição sexual – Aparentemente homem... O filho que daria continuidade ao teu nome... Mas... Fazer o quê, se dentro deste aparente corpo masculino, vibra com intensidade um sentimento feminino...?! Por amor a ti, à mãe e minha irmã, tenho feito um enorme esforço para recalcar aos olhos dos outros, esta minha natureza! Porém sinto que a cada dia torna-se mais difícil ocultar os meus anseios!

Germano procura esconder a dor que está sentindo... E buscando forças no amor que sente pelo filho, expõe seu pensamento: - Filho, o homossexualismo sob a luz da espiritualidade, é um dos mais pesados carmas existentes... Como somos nós mesmos que, antes de encarnarmos, escolhemos a forma mais apropriada para realizar nosso resgate, tu mesmo escolheste nascer assim... Não imagino qual seja o erro que cometeste no passado, mas imagino o tormento do teu resgate. Sentir e pensar sexualmente, habitando um corpo com um sexo oposto aos sentimentos, deve ser realmente um grande sofrimento. Mas, fazer o quê se este foi o caminho que escolheste...?

- Porém, pai... Eu ainda não assumi a minha homossexualidade... Ainda... Continuo em luta comigo mesmo.

- Contudo, mais cedo ou mais tarde terás que assumir a personalidade que escolheste como resgate. De uma maneira ou de outra.

- Como assim, de uma maneira ou de outra ?!

- Filho, tu como médico já estás sabendo que a ciência provou que a homossexualidade é uma disfunção hormonal... Portanto esta descoberta comprova o que a espiritualidade já explicava há tempos... É uma das doenças da alma, ocasionada por erros cometidos. Que somente será curada, como qualquer outra doença que atinge a humanidade, pela evolução do espírito. Pois o resgate de um carma, nada mais é que a oportunidade do ser humano evoluir, desfazendo seus erros, libertando seu espírito e seguindo adiante com uma compreensão maior da vida cósmica.

- Tudo bem... Entendi. Porém não explicaste quais são as diferentes maneiras de agir!

- Bem... Vou tentar ser mais claro em minha explicação... O espírito não tem sexo. Este faz parte apenas do corpo humano, propiciando a reprodução da espécie... Por isso é necessário que o espírito reencarne várias vezes com sexos opostos, masculino e feminino, para adquirir diferentes aprendizados.

- E isso não traz confusão ao espírito...? Eu não poderei ter trazido comigo resquícios de uma encarnação feminina ?!

- Em absoluto! O processo reencarnatório é perfeito... Não causa esse tipo de confusão de idéias ou de sentimentos no ser humano. Pois o espírito possui ambas as energias, masculina e feminina, em perfeita harmonia cósmica.

- Então por que eu nasci com esta confusão de sentimentos e anseios que a homossexualidade traz em si...?!

- Porque, como já te expliquei antes, é um resgate cármico que tu mesmo escolheste como reparação de um sério erro.

- Sim... Isso eu já absorvi. Mas, tu continuas sem explicar de quais maneiras poderei alcançar a libertação deste terrível carma!

- Na minha compreensão, filho, penso que existem três caminhos a seguir... Entretanto, no resultado em termos de tempo para a realização do resgate cármico, eles diferem bastante. O que não impede a evolução, pois temos a eternidade para evoluirmos... Contudo a escolha será tua, exclusivamente tua... Tu poderás tentar a cura da disfunção hormonal em teu corpo físico, através da medicina e, ao mesmo tempo, tratar teu espírito pela medicina espiritual, seguindo o caminho da evolução... Outrossim, poderás também assumir a tua homossexualidade sem, contudo, tomares atitudes escandalosas, como infelizmente acontece com alguns homossexuais. E viver dentro dos princípios da moral e da boa conduta, buscando igualmente a evolução espiritual. E, finalmente, poderás abdicar da prática do sexo... A energia sexual é extremamente forte no ser humano, por ser a principal ligação com o nosso corpo físico. É o instinto animal... Se conseguires dominar este instinto, encaminhando esta energia sexual para o desenvolvimento da inteligência, da intelectualidade, conseguirás despertar outras qualidades em ti... É caminho mais rápido para a evolução.

Rodrigo fica em silêncio por um tempo... Ainda pensativo ele pergunta: - Pai... Como tu qualificas os homossexuais...?

- Bem, meu filho... Pelo número considerável de seres que assim vêem nascendo, qualifico-os como um terceiro sexo, ainda sem nomenclatura... Mas, à semelhança do que vem ocorrendo atualmente na conduta moral dos demais seres, masculinos e femininos, eles também se dividem em duas categorias. A do homossexual que assume a sua homossexualidade, enfrentando com dignidade todos os obstáculos em seu caminho. Vivendo sozinho ou constituindo lar com um companheiro dentro dos preceitos da moral... Buscando o equilíbrio entre sua vida física/emocional e a vida espiritual... E os que têm vida sexual libertina com vários parceiros, fazendo alarde de sua sexualidade, no culto ao sexo como a máxima importância de sua vivência. Sem procurar compreender a razão da própria existência aqui na Terra, causam sério desequilíbrio em sua vida física/emocional e a vida espiritual.

- Sim... Isto é verdade... A conduta moral da humanidade, em todos os segmentos de vida, está sofrendo uma deformação preocupante! – porém, reticente, ele formula outra pergunta: - Mas... No meu caso... O que poderei fazer, se me apaixonar por alguém...?

- Meu filho querido... Como falei há pouco, a escolha de sua vivência é de sua inteira responsabilidade... Nada posso opinar quanto a isso... O que te posso dizer é que o verdadeiro amor é um sentimento puro entre as almas... O ato sexual, quando exercido sob essa energia de amor espiritual, é o complemento da ligação do físico/emocional com o espírito... O que é condenável tanto nos homossexuais como nos heterossexuais, é considerarem o ato sexual como prioritário nas relações entre os seres humanos, constituindo-se em base importantíssima para uma perfeita união entre duas pessoas. Quando o principal para que exista tal união, é o verdadeiro amor. O amor cósmico entre os espíritos. O amor espiritual harmoniza e equilibra qualquer relacionamento.

Rodrigo, aliviado por ter desnudado sua alma, olha agradecido para o pai, com uma última pergunta: - Se eu vier a amar realmente, com a força de meu coração, um outro homossexual, tu apoiarás a nossa união...?

Escondendo a tristeza em seu íntimo, e agindo de acordo com o que explanara Germano concorda: - Desde que vocês levem uma vida discreta, à semelhança de um casal homem/mulher, com toda dignidade, sim... Terás todo o meu

apoio. Enfrentarei contigo as críticas e observações maldosas que certamente receberemos da sociedade em que vivemos.

- Pai... Meu pai... Teu amor incondicional dá-me um alívio imenso. Sinto-me em paz! Muito obrigado!

- Nada tens a me agradecer... Pois se eu acredito que tua sexualidade é um resgate cármico, como outro qualquer... Como eu poderia deixar de apoiar e ajudar a um filho que nascesse com deficiências tais como locomoção, visão, audição, imperfeições físicas ou debilidade mental...? Se houvessem também deficiências de caráter, ou vícios, eu não iria ajudá-lo combatendo-os com a educação...?! Então, meu filho, como poderia negar-te o meu apoio e auxílio...?! Seria renegar o conhecimento de que estamos aqui na Terra para corrigirmos nossos defeitos... Para evoluirmos.

- Mas, podes ficar tranqüilo... Ainda não assumi a minha homossexualidade. E, apesar de me encontrar, no momento, apaixonado por alguém, vou lutar através de meus conhecimentos médicos, para normalizar minha disfunção hormonal. Tentar ser um heterossexual... Será esta a minha primeira opção. Se conseguir, transmutarei meu sentimento de paixão por um sentimento de pura amizade! – mas, após uma pequena pausa, olhando profundamente para o pai, ele conclui sua catarse – Porém, se de todo eu não conseguir realizar a minha cura física, se for de meu resgate passar por humilhações e preconceitos, eu assumirei o meu amor homossexual!

Germano, demonstrando a força do amor paterno, abraça o filho, afirmando seus sentimentos: - Podes contar sempre comigo, meu filho... Em qualquer caminho que tomares. Eu te amo!... E faço minhas, as palavras que tua mãe transmitiu a pouco, em minha mente: ***"O Amor é a chave para a solução das maiores provas da vida!"***

Rodrigo se emociona fortemente. Deixando as lágrimas lavarem sua alma, libertando-o de suas dúvidas e angústias, ele esclarece o motivo que o levou a buscar auxílio junto ao pai: - Pois foi a mãe... A minha querida mãe, com sua surpreendente atitude em relação à própria vida física... Enfrentando sem vacilar um instante sequer as críticas que lhe eram feitas, mantendo íntegras as suas convicções, foi quem me deu forças para enfrentar de frente o meu dilema.

Germano e Rodrigo ainda permanecem algum tempo abraçados, olhando ao infinito por sobre a extensa cratera... A tarde já caía quando enfim eles se levantaram para iniciar a viagem de retorno à casa.

Despedindo-se daquele local que lhe proporcionara meditações tão profícuas, Germano faz uma prece fervorosa, em agradecimento ao Pai. Olhando para o céu que se tornava vermelho pelo sol que lentamente se aproximava do horizonte, ele encerra a oração em voz alta:

- Louvado seja Deus e Louvado seja Jesus Nosso Mestre Divino!...

Qual um corisco, uma luz cintilante corta o espaço... Semelhante a uma nave, reluzindo como enorme estrela, ela vai deixando em seu surpreendente passar, faíscas de luz azulada... E tão rapidamente como surgiu, mergulha no éter, desaparecendo ante os olhares admirados de Rodrigo e Germano.

Este último, muito emocionado, recorda um mantra da Casa do Amor Cósmico, que Carolina entoara nas preces em sua casa, soando com maviosidade em sua mente:

"Irmãos vêem do Oriente
Envoltos pela Luz...
Trazem o aroma das flores,
A pura essência do Amor.
Vêem fazendo limpeza,
Trazendo alegria e harmonia...
Aleluia, aleluia!
É o Pai quem envia seus Filhos de Luz!"

Com fé inabalável na Proteção Divina, Germano formula um agradecimento em direção ao Cosmos:

- Muito obrigado, irmãos cósmicos, por sua presença entre nós, trazendo a ***Luz do Oriente*** *para este nosso planeta tão necessitado de* ***Paz, Amor e Harmonia****!*

Foram tantos os pensamentos plenos de emoção que Rodrigo não se dera conta de que o sol já se elevara e o movimento dos carros se intensificara. Dirigira como se estivesse sob uma energia que o orientasse pelo caminho, independente de sua vontade.

O despertar do dia movimentando as pequenas cidades próximas à rodovia, o trouxe de volta à realidade cotidiana. E sentindo a vida urbana já desperta, vislumbrou Coxilha das Missões iluminada pela luz solar sob a beleza de um céu azul desprovido de nuvens. Observando o relógio, deu-se conta de que restava pouco mais de meia hora para chegar a seu apartamento localizado ao lado do hospital e em seguida dar início à sua jornada médica. Precisava agora se apressar... Terminara a licença que conseguira a fim de acompanhar o desenlace de sua mãe.

Rodrigo entrou no hospital movido por novo ânimo. Bem recebido pelos colegas que manifestavam seu pesar pela morte de sua mãe, sentiu-se pela primeira vez, desde que terminara a faculdade, parte integrante da família médica. Trabalhou intensivamente durante todo o dia, tomado de uma nova visão acerca de seu caminho na medicina.

À noite, ao deitar, apesar de cansado fisicamente sentiu-se insone. Os pensamentos sobre sua própria vida haviam permanecido afastados em função da atividade hospitalar. Contudo, agora estes retornavam nítidos fazendo-o desejoso de pesquisar as causas da sua homossexualidade.

Sua mente retornou à infância, trazendo à sua memória fatos que julgara inexpressivos, mas que agora se mostravam sob outro enfoque.

- Vem logo "seu chato"!... Tu és ou não és goleiro, Drigo?!... Vens ou não vens...?! – gritava o amigo irritado com ele – Deixa essas gurias pra lá!!!

- Chato és tu! Não tás vendo que eu estou examinando a Rosinha da Rita?! Sou um médico e esta aqui tá doente!

O amigo impaciente o puxa pela camisa: - Tu é que não tás vendo que estamos te esperando pra começar o jogo. Larga essas gurias pra lá!!! – e dando uma forte sacudidela faz com que o menino o acompanhe a contra gosto – Tu ficas parecendo um "maricas" brincando de boneca com as gurias!!!

- Cala a tua boca, ó Lipe!!!... Qué apanhá....?! Quando eu crescer vou ser um médico de verdade, isso sim!!!

E com a atenção já despertada para o jogo ele se dirige para a improvisada goleira.

O menino Rodrigo em seus dez anos gostava muito de brincar de médico das bonecas e enquanto as examinava trocava suas roupinhas e as embalava com carinho. Sentia imenso prazer em participar das brincadeiras das meninas.

Sua mãe quando o via brincando assim, sorria afirmando: - O futuro de meu filho certamente será a medicina... Já o imagino um dedicado pediatra quando crescer!

Seu pai por sua vez não gostava nada dessas brincadeiras e insistia para que ele jogasse futebol e aprendesse judô. Levava-o seguidamente a assistir jogos no estádio municipal, contudo Rodrigo não era muito entusiasmado pelo esporte.

"Será que o pai já percebia algo de diferente em mim...?" - assim ele pensou enquanto analisava a sua infância.

E num relance angustiante retornou à mente a fase de sua pré-adolescência. O início de seu tormento... Ocasião em que começou a sentir emoções que divergiam de sua condição masculina. Tinha treze anos.

Ao relembrar com nitidez os fatos acontecidos, sua alma sofrida angustiou-se com igual intensidade sentida em seus verdes anos.

Augusto era seu colega de turma... Além de aluno inteligente era um atleta que se sobressaia dos demais companheiros do time de futebol. Assistindo sua atuação em campo, Rodrigo se entusiasmava não com a agilidade e destreza que empolgava aos torcedores, mas sim pela virilidade que já se fazia marcante na personalidade de seu colega. Era o ídolo das meninas e, infelizmente, também para o tormento de Rodrigo.

Este procurava sempre estar ao lado de Augusto, a ponto de incomodar o colega de forma inconveniente.

- Te "manca" Drigo... Não tás vendo que eu tava querendo ficar sozinho com a Nathalia...?! Vives te grudando em mim!... Larga do meu pé! - assim este lhe falara certa vez com rispidez, cansado da intromissão do colega na sua conversa com as meninas.

Rodrigo chorara à noite em seu quarto, magoado pela atitude de Augusto e percebera então que era ciúme o que ele sentia quando este estava junto de alguma menina. Estarrecido, descobrira então que estava apaixonado...

"Mas por quê, meu Deus...? Por quê eu me sinto assim...?"

De um salto ele levantou-se da cama indo direto para frente do espelho na porta do armário. Tirou o pijama desnudando-se completamente, analisando-se detidamente.

"Meu corpo é perfeito... É de macho... Então, por que eu não me entusiasmo por nenhuma guria...? E por que eu me sinto excitado junto ao Augusto?! Com meu corpo todo arrepiado...?"

"Meus amigos me contam o que sentem pelas meninas... Falam sobre as ereções que têm quando pensam nelas ou quando vêem aquelas revistas com mulheres nuas... E por que eu não sinto nada assim...?"

"Gostaria de perguntar pro pai... Não!!! Tenho vergonha disso!!!... É melhor ficar de bico fechado!... E se eu me confessar pro padre Justino...?! Deve ser pecado o que eu sinto!!!... Mas não... Não quero falar disso pra ninguém!!! Eu vou mudar... Vou namorar com a Carminha... Ela tá sempre se chegando pra mim!... É isso que eu vou fazer!!!"

Sentindo-se um pouco melhor ele volta a vestir o pijama e acomoda-se na cama desejando dormir em seguida. Entretanto, a figura de Augusto surge em sua mente vestido com o uniforme de jogador... Rodrigo se excita e ao sentir seu coração batendo mais forte pelo colega, cai num choro pungente...

"Meu Deus... Meu Deus... Será que eu sou um maricas mesmo...?! O que eu devo fazer...?!" – chorando e se imaginando ao mesmo tempo abraçado ao colega, sentindo-se angustiado, apela para a prece. E entre orações entrecortadas por soluços e a nítida imagem do Augusto fixada em sua mente, cansado e frustrado, ele termina por adormecer em meio a confusos sonhos.

Mergulhado neste torvelinho de pensamentos aflitivos, Rodrigo é envolvido pela saudade da presença de sua recente paixão. Olha o relógio e vendo que ainda faltavam quarenta minutos para fechar o shopping, resolve se levantar e ir até lá.

"Dá tempo... Posso até ir a pé..." – e sorrindo veste-se apressadamente, analisando sua aparência em frente ao espelho - "Certo... Estou em forma!!!... A loja de vídeo ainda está aberta. Vou locar um filme... Desculpa perfeita para ver o meu querido

amigo Naldo... Amigo...?! Preciso assumir o meu amor por ele... Sinto que ele também disfarça uma forte atração por mim!”

Já ia saindo porta a fora, quando um pensamento diferente atravessa sua mente: “Mas eu prometi ao pai que tentaria tratar a minha homossexualidade!”

Angustiado, resolve então voltar para a cama... Vagarosamente vai trocando sua roupa enquanto pensa tristemente: “Acho difícil conseguir anular minha maneira de ser e sentir... Mas vou tentar... Preciso terminar com este tormento que me devora há quase longos doze anos...”

E recordando-se novamente do encontro libertador junto a seu pai, já deitado, inicia uma prece pedindo ajuda a Jesus. Não demora muito cai num sono reparador, livre de sonhos.

Acordou cedo, bem antes da hora e dirigiu-se ao hospital com maior disposição. Contudo, pelo caminho, sua mente voltou a remoer o difícil dilema que não o abandonava.

“Acho que devo procurar a minha analista e finalmente me abrir totalmente com ela... Por que nunca mencionei esta questão tão íntima com a Sandra...? Somente buscando motivos para a minha insegurança profissional... Que na verdade, agora eu percebo que esta não passava de uma desculpa, uma cortina de fumaça a esconder a verdadeira razão de meu desespero... Devo falar com ela...?! Não!... Com ela não! Afinal já foi minha namorada!... Por pouco tempo, mas foi!”

Aproximando-se da larga porta de entrada, sua vista alcançou a extensa fila de pacientes à espera de uma ficha... Sua responsabilidade médica falou mais alto, afastando os pensamentos conturbadores.

“Como será que o *seu* José da enfermaria 4 passou a noite...?! Não achei que ele estivesse melhorando... Para mim o seu quadro é instável... Vou examiná-lo imediatamente!”

Realmente, o paciente José havia sido transferido para a UTI... Rodrigo acertara o diagnóstico e isso o deixou mais confiante profissionalmente, apesar da tristeza que sentiu ao ver o pobre homem naquela situação penosa e de difícil restabelecimento.

O dia transcorreu bem agitado... Um casal baleado num assalto a mão armada, em estado gravíssimo... Três acidentados em uma capotagem de carro... E os demais pacientes que normalmente chegavam apresentando diversos sintomas, em busca da cura de seus males. O sofrimento humano que desfilava diariamente nos corredores, nos consultórios e nas salas cirúrgicas de um hospital...

Assistindo ao Doutor Francisco em todas as suas consultas, e mais o seu trabalho de residente, não houve um minuto sequer para Rodrigo pensar na própria vida até o início da noite, quando ele estava se retirando para seu pequenino apartamento, após jantar no refeitório.

Caminhava apressado quando se encontrou com o Diretor do hospital que também estava de saída. Sorridente este o cumprimentou, parabenizando-o pelo trabalho que ele vinha desenvolvendo.

- Meu caro residente, o Francisco esteve comigo e mostrou-se muito satisfeito com tua atuação. Ele te acha muito promissor! – assim ele falou pousando a mão por sobre o ombro de Rodrigo.

O elogio vindo do Doutor Geraldo deixou-o mais seguro quanto ao seu caminho na medicina. Entretanto, para seu espanto que a custo disfarçou, percebeu na maneira afável e efusiva do respeitável médico ao elogiá-lo, algo de diferente, um certo toque feminino... Nunca havia percebido isso!

Geraldo ainda conversou um pouco com ele sobre assuntos hospitalares, mas em nenhum outro momento Rodrigo percebeu outro movimento ou fala que deixasse transparecer feminilidade.

Ao se despedir, tomando a direção de seu apartamento, pensamentos diversos inundaram sua mente.

"Será que não estou errado...?! Acho que foi a minha imaginação! Mas... o Doutor Geraldo é clínico geral... Quem sabe não seria bom eu me consultar com ele...?! Vou pensar melhor sobre o assunto!

Tão logo chegou, tomou uma ducha de água bem quente e sentindo-se realmente fatigado, optou por deitar-se em seguida. Desejava telefonar para o pai a fim de saber notícias dele, mas apesar de ansiar por seus conselhos, desistiu da idéia, premido pelo cansaço.

"Estou muito cansado mesmo... Vou colocar minhas aflições de lado... Quero me aprofundar na paz de um profundo sono..." – mas independente de sua vontade, surge a imagem sorridente de Reginaldo dominando sua mente... Rodrigo mergulha num sono povoado de situações amorosas com o rapaz... "Oh Naldo... Naldo..." murmura ele inconsciente, agitando-se na cama.

Abrindo a janela ao amanhecer, o dia se apresenta frio e chuvoso.

- Cinzento como a angústia que oprime a minha alma! – fala Rodrigo para si mesmo

O sonho confuso que dominara sua noite, o deixara amargurado... "Ainda mais hoje que eu estarei de plantão a noite toda!..."

Contudo, por uma fração de segundo, surge no quadro de sua mente o rosto de sua mãe sorrindo amorosamente.

"Oh mãe querida!... Afogado em minhas mágoas, me esqueci de ti!... Peço-te perdão... Gostaria muito de saber como estás em sua nova morada."

Mal acabara de assim pensar, o som carinhoso da voz materna se faz ouvir em sua mente: "Estou muito bem, meu filho... Estou ao teu lado, pois o teu pensamento aflito me aproxima de ti... Pedi permissão a meu mentor para te ajudar... Busca a orientação médica!" – e da mesma maneira inesperada como surgiu, a voz silenciou.

Emocionado com o que acabara de lhe acontecer, Rodrigo mal consegue balbuciar: - Eu te amo, mãe!... Obrigado, mil vezes obrigado!

E ligeiro pega do telefone comunicando-se com o pai, contando o ocorrido.

- Faz o que tua mãe te pediu, meu filho!... – este responde com a voz embargada pela emoção.

- Então quero me consultar contigo, pai!

- Não, meu filho... Além de ser teu pai e estar envolvido emocionalmente com o teu problema, deves procurar um médico especialista. Ele poderá te ajudar muito mais.

- Mas tu não me disseste que a medicina considera o homossexualismo como um problema hormonal...?

- Sim, filho... Na época em que estive pesquisando sobre este assunto, conversei com alguns médicos que afirmavam tal solução para a cura...

- Então tu já desconfiavas de minha situação...?! – interrompe Rodrigo.

- Sim, meu querido... Por isso me interessei pelo assunto... Porém coincidiu com o início da doença de tua mãe e de alguns problemas financeiros que me deixaram absorvido para solucioná-los... E dedicando-me à Estela, em busca de sua cura que se tornara primordial para mim naquela ocasião, acabei por não levar adiante a minha pesquisa.

- Mas então, a quem eu devo procurar...?!

- No momento ainda não estou certo sobre quem eu devo te indicar, meu filho... Pois ontem mesmo retornei à pesquisa e me surpreendi com novos conceitos acerca de seu problema, que eu até então desconhecia... Pretendia te colocar a par... Apenas queria falar-te depois de ter tudo confirmado... Houve mudanças na medicina sobre o homossexualismo... Quando puderes voltar aqui, conversaremos sobre isso. É

por demais longo para ser tratado por telefone, além de não poder estar junto a ti... Quando podes vir...?!

- Não sei, meu pai... Mas vou tentar me informar sobre um especialista... Mas com muito cuidado, pois não quero sofrer nenhum tipo de descriminação aqui no hospital. – e olhando para o relógio pendurado na parede defronte, Rodrigo encerra o telefonema apressadamente – Pai estou atrasado... Voltarei a telefonar à noite. Te amo!

Rodrigo acabara de jantar, quando passou defronte ao setor de emergência. Um enfermeiro encaminhava com rapidez um paciente deitado na maca, gritando de dor. Ele descera da ambulância naquele momento.

- Ai!!! – chorava o rapaz – O médico vai demorar...?!

Pelo alto falante ouvia-se a voz chamando pelo Doutor Florisbal, o ortopedista de plantão. Rodrigo dirigiu-se para ver no que podia ajudar.

Levou um tremendo susto!

- Naldo, o que aconteceu...?! – perguntou aflito reconhecendo o amigo.

Entre gemidos este explica o acidente: - Caí da escada de mau jeito... quebrei a perna... estava reorganizando as prateleiras dos vídeos... a escada se abriu... eu me estatelei por inteiro!!!

- Mas quem te socorreu...?!

- O faxineiro noturno!... Foi ele quem chamou a ambulância.

Antes que Rodrigo possa dizer mais qualquer palavra, chega o ortopedista e leva o Reginaldo para fazer Raio X. Condoído e ao mesmo tempo preocupado, ele promete voltar mais tarde para saber o resultado do exame.

Pacientes de outros setores absorvem o tempo de Rodrigo que somente horas depois pôde ver o amigo. Já passava das onze horas da noite e Reginaldo não conseguia dormir apesar do forte analgésico que tomara. A fratura tinha sido séria, ele quebrara o fêmur esquerdo. Ele estava apavorado.

Assim que vê o amigo lamenta-se angustiado: - O doutor disse que a cirurgia é bem demorada! Não estou sentindo dor, mas tenho medo de ficar aleijado!

Rodrigo procura acalmá-lo, passando a mão por sobre sua testa em um gesto carinhoso: - Tente se tranqüilizar, Naldo... Essa cirurgia não irá deixá-lo aleijado... Pelo contrário... É para que você volte a ter sua perna perfeita, meu amigo.

Mais calmo este fala de um jeito afetuoso: - Enquanto eu vinha para cá, rezava pra te encontrar... Tinha certeza de que se tu estivesses aqui, tu me darias toda essa atenção!... Acho que agora vou conseguir dormir! – e olhando-o com um brilho especial nos olhos verdes, pergunta emocionado – Tu vais acompanhar a minha cirurgia...?!

- Bem que eu gostaria, mas não sei se será possível... Mas não te preocupes, estarei olhando por você!... Tenha uma boa noite... Qualquer coisa que precisares podes me chamar... Estou de plantão esta noite.

- Ai, que bom!!! – ele responde sorrindo – Boa noite também pra ti! – e um forte aperto de mãos entrelaçadas, e um entrecruzar de olhares emocionados, estabelece o início de um entendimento que vinha se insinuando por algum tempo.

Com o coração batendo mais forte Rodrigo volta-se para sair da enfermaria. É surpreendido pelo ar de espanto do enfermeiro noturno que se encontrava mais atrás.

"Meu Deus!..." – pensa apreensivo – "Como eu fui dar esta *bandeira...?* Acho que o Euclides ouviu e viu tudo!!!... Ai, meu Deus!... Será que ele vai fofocar com a turma dele...?! Oh céus! Tenho que tomar mais cuidado!!!"

Enquanto se dirigia para o alojamento dos plantonistas, Rodrigo sente-se perturbado tanto pela vergonha de ter sido flagrado em atitude suspeita, como pela emoção da confirmação do afeto de Naldo para com ele.

"Bem que eu desconfiava de que era correspondido... O que faço agora...??? Estou feliz, mas confuso também!!! Oh Jesus, me ajuda!!!""

Tomado dessa forte emoção ele se joga na cama, permanecendo acordado, olhando fixamente para o teto. O coração bate descompassado em um misto de alegria pelo o amor correspondido e a vergonha por seus sentimentos terem sido descobertos por terceiros.

Ele tem vontade de ver se Reginaldo já adormecera, mas teme se defrontar com o Euclides novamente.

“Não... Não devo ir lá agora! Vou deixar para amanhã, depois da troca do plantão!”

Só encontra paz quando o chamam novamente para atender a outros pacientes. Seu senso de responsabilidade médica afasta a inquietação.

- Bom dia, Doutor Geraldo! – diz Rodrigo ao entrar no consultório deste – Sou muito grato por me receber.

- A que devo a sua agradável presença, meu jovem...?! – responde este com um largo sorriso, sentado atrás da espaçosa escrivaninha de consulta. Com um gesto gentil, o convida a sentar-se na poltrona à sua frente.

Um tanto reticente, sentindo-se encabulado, Rodrigo aceita, tentando se explicar: - Há dias venho criando coragem para lhe procurar...

Percebendo sua dificuldade, o Diretor olha para ele de uma forma penetrante, e procura incentivá-lo gentilmente: - Não te acanhes, meu caro colega... Tenho idade para ser teu pai, quase avô... Do que se trata...?

Ainda sob pressão, Rodrigo titubeia: - Bem... É referente a uma situação muito íntima... E é a primeira vez que vou falar sobre isso com alguém além do meu pai.

- Você é Rodrigo de Alvarenga, estou certo...?!

- Sim... – ele responde intrigado com o interesse repentino por seu nome.

- E por acaso o teu pai chama-se Germano...?!

Admirado Rodrigo concorda.

- Pois é, meu jovem... Há vários anos atrás, quando eu trabalhava no Hospital das Clínicas em Santa Mônica, o recém formado Germano de Alvarenga entrou para fazer residência. Lembro-me muito bem dele. Tivemos um bom convívio até o momento em que eu deixei o hospital indo para São Paulo. Aí perdi o contato com teu pai. Uma pena, pois poderíamos ter estabelecido uma boa amizade. É, portanto um prazer poder auxiliar ao seu filho em algo de que necessite. O que desejas meu jovem...?!

- Que coincidência!... - exclama Rodrigo com satisfação e, mais descontraído, ele vai aos poucos se abrindo: - Eu tenho um sério problema, Doutor Geraldo... Eu preciso de ajuda, mas não sei a quem recorrer... Meu pai me disse que eu devo ir um especialista em meu caso, mas não soube me orientar quanto a isso.

O Diretor o ouve com atenção sem interrompê-lo. Rodrigo se anima a entrar logo no âmago da questão.

- Bem... Ele se acha impossibilitado de me consultar, por estar envolvido emocionalmente com o problema que me atormenta. E eu vim saber do senhor se conhece algum especialista para o meu caso...

Denotando compreensão, Geraldo o observa atentamente. Faz uma pequena pausa deixando Rodrigo novamente encabulado, mais até do que antes, porém ao falar sua voz denota um sentimento de apoio: - Homossexualidade, filho...?

Surpreso, Rodrigo admite: - Sim... Mas é tão notório assim...?

- Não, meu caro... É a experiência de vida!

Sentindo-se profundamente aliviado, ele abre finalmente o seu coração para o médico, sem nenhum rodeio. O tormento pelos sentimentos confusos, o desespero por se achar à margem da sociedade... A falta de afeto... Amor reprimido com vergonha de se arriscar a enfrentar a cruel discriminação social... A angústia por se sentir diferente

dos demais... As noites insones, torturantes em seu quarto solitário... Enfim... Tudo ele expõe, terminando com o relato libertador de seu pai. O amor e a compreensão deste para com ele.

- Bendito Germano! – fala Geraldo com entonação emocionada na voz – Se eu tivesse tido um pai assim, teria sofrido muito menos do que eu sofri!

Espantado com o que acaba de ouvir, Rodrigo mal consegue balbuciar: - O senhor...??? – e num relance ele se recorda do gesto quase feminino que o médico fizera no encontro anterior e que lhe chamara a atenção.

- Sim, meu jovem... Eu também... E o que eu vou te confidenciar agora terá que ficar sob sigilo profissional... De médico para paciente e vice-versa. Quero apenas te ajudar a minorar teu sofrimento. Pois bem sei por experiência própria o quanto sofremos, quão terrível é o nosso estigma!

Rodrigo se mantém calado aguardando com atenção o que Geraldo tem para confidenciar. Este demora um pouco pelo esforço de trazer à memória fatos desagradáveis de sua juventude.

- Foi assim... – ele começa ainda indeciso - Foi na adolescência... Depois de algumas tentativas frustradas de namoro com algumas meninas, que eu constatei a minha real inclinação sexual... Aí começou o meu calvário... Meu pai era muito dominador... Pragmático, seguia a Bíblia com fidelidade... Naquela época de minha adolescência pouco ou quase nada se comentava sobre homossexualismo, como era denominado naquele tempo... Para meu pai pessoa assim era pervertida, endemoniada... E eu me enclausurava em mim mesmo, louco de medo do que aconteceria se ele descobrisse o que eu sentia, o que eu era... Perdera toda a fé no Deus que me fizera um ser abominável!... Mas, contraditoriamente, talvez por influência de minha mãe, eu buscava apoio na devoção à Maria, mãe de Jesus, e com muito esforço, consegui transmutar o meu desespero em desejo ardente de seguir medicina, almejando descobrir o que se passava comigo... Um corpo masculino com desejos e inclinações femininas... Entrei para a faculdade em grau excelente.

Fazendo uma pequena interrupção, Geraldo pergunta: - Tu escolheste a medicina também pelo mesmo motivo...?!

- Não... Ao contrário do seu, meu pai era meu ídolo e eu quis seguir suas pegadas... Apenas isso... Nunca pensei em buscar explicações médicas para o meu problema... Aliás, até hoje... Meu sofrimento maior era não entender porque nasci diferente... Uma aberração...?! Nem tanto... Apenas diferente, causando muita dor à minha alma e ao meu corpo.

- Menos dolorosa a tua adolescência, meu amigo... Mas... Continuando... Nada encontrei no curso da medicina que dissolvesse o meu dilema... Entretanto, através de pesquisa extra curricular, encontrei a explicação dentro da psiquiatria. Alguns médicos acreditavam em desvio mental passível de cura através de tratamento psiquiátrico. Resolvi me submeter a este... Após muitas sessões não obtive nenhuma melhora, pelo contrário. O meu corpo jovem ao invés de modificar seus desejos, mais se firmava em sua feminilidade. Então, causando desilusão ao psiquiatra que me tratava, desisti do tratamento, continuando naquele momento mais aprisionado ainda em meu tormento... Entretanto, aproximando-se o término da faculdade, apaixonei-me por um colega e, deslumbrado, fui correspondido. Iniciava assim, às escondidas, receoso de ser descoberto em uma ligação ilícita, um caminho novo de liberação de meus sentimentos e desejos... Mas durou pouco... Após a formatura meu companheiro, filho de família rica, foi fazer residência na França... Frustrado e saudoso consegui a duras penas uma residência em um hospital do Rio de Janeiro...

Geraldo faz nova pausa um tanto emocionado. Rodrigo aguarda respeitosamente em silêncio, desviando o olhar para não perturbá-lo. Quando ele consegue normalizar seu emocional, se desculpa: - Infelizmente o tempo passa, mas não leva as lembranças em seu bojo... Continuando... Enfrentei muitas dificuldades naquela capital. Tudo custava mais do que o meu parco bolso podia sustentar, mas aprendi

muito... E como havia uma forte corrente médica que explicava o homossexualismo como disfunção hormonal, resolvi tentar o tratamento... Sem êxito... Os hormônios masculinos que me eram injetados causaram-me outra amarga decepção... Acirraram mais ainda a minha homossexualidade. Tão logo terminei a residência, voltei para o Sul e como tu já sabes, fui trabalhar em Santa Mônica, onde conheci teu pai... – sorrindo ele recorda alguns fatos – Através dele conheci a alegria espontânea de viver... Ele era bem brincalhão, e estabelecia assim um bom convívio entre todos o que, aliás, fazia com que todos gostassem muito dele.

- Sim... – interrompe Rodrigo ao se lembrar de sua infância – Meu pai nos meus tempos de guri era bem assim... Brincava muito conosco, mas aos poucos ele foi perdendo aquele jeito alegre... Não sei qual o motivo, mas hoje penso que foi a preocupação para comigo.

-Talvez... – admite Geraldo – Mas existem vários motivos a deixar preocupado o ser humano... Portanto tu não deves te sentir causa de preocupações, pois tudo o que nos acontece está implícito em nosso destino... Veja bem... Nem tu, nem eu, desejamos nascer diferentes da maioria machista deste mundo... Sendo assim precisamos conviver com o nosso estigma e aceitá-lo como fato consumado em nossa vida... Não é mesmo...?!

- O senhor tem razão... Que culpa temos se somos dessa maneira...? Mas... – titubeia Rodrigo inseguro – Por que não continuou em Santa Mônica...?!

- Infelizmente fui demitido por minha condição.

- Demitido... ? Por ser homossexual...???! Que descriminação absurda!

- Nem tanto... Houve um grave motivo do qual me envergonho até hoje... – este fala entre encabulado e entristecido consigo mesmo.

Rodrigo nada comenta consciente de que não deveria tomar conhecimento de tal segredo. Entretanto Geraldo retoma a sua catarse: - O que vou te contar é um alerta para que não te deixes envolver pelas armadilhas do desejo carnal... – e suspirando toma coragem para ir até ao fim – Tentando apagar de minha mente sofrida o grande amor perdido, resolvi dar largas ao apetite sexual... E sem tomar os devidos cuidados me envolvi com um enfermeiro do hospital... Aconteceu que, em uma determinada noite de plantão em que nós dois havíamos sido escalados e tudo corria tranqüilo, não soubemos nos conter e fomos flagrados aos beijos na sala da rouparia... Uma auxiliar de enfermagem aparecera em busca de lençóis para trocar a roupa de cama de uma das pacientes em situação de emergência... Tu podes imaginar o que aconteceu depois... Fomos ambos demitidos. A sorte é que eu estava em alto conceito profissional perante a Diretoria e assim o desagradável incidente foi abafado, nada constando em meu currículo acerca de minha demissão.

Geraldo, denotando constrangimento, faz uma pausa olhando para seu interlocutor como a pedir desculpas pela interrupção: - Recordar este acontecimento deixa-me um pouco angustiado...

Rodrigo pensa agoniado: “Será que ele está me dizendo isso porque tomou conhecimento do que fiz...?! Acho que eu deveria contar para ele1” – mas afastando a idéia, sugere igualmente constrangido - Sinto muito, doutor Geraldo... Talvez seja melhor não continuar... Para mim é como se nunca tivéssemos conversado a respeito.

- Obrigado, meu jovem... Mas, após vários anos de luta íntima contra as dificuldades decorrentes de minha personalidade descriminada pela sociedade, alcancei meu equilíbrio emocional... Então determinei a mim mesmo que sempre ajudaria, através de minha própria experiência, àqueles que se aproximassem de mim com dificuldades semelhantes... Portanto, vamos continuar... – e com entonação de voz mais segura, ele prossegue - Resolvi ir para São Paulo, pensando que em uma cidade grande deveria ser mais fácil para mim, em todos os sentidos... Afinal já tinha um bom currículo profissional e assim não tive problemas para ingressar no Hospital Municipal, onde permaneci por quatro anos... Período em que tentei abafar meus desejos sexuais, buscando cada vez mais conhecimentos modernos dentro de minha profissão, tornando-

me um médico experiente e bem conceituado... Passados esses quatro anos, já com excelente vivência hospitalar, recebi um convite para clinicar neste hospital... Hesitei um pouco em voltar para uma cidade menor, mas acabei aceitando a oferta e decidi firmar raízes aqui em Coxilha das Missões... Hoje, quase chegando aos 70 anos, sinto-me em paz comigo mesmo.

Após uma breve pausa, que Rodrigo não ousa interromper, o Diretor volta a falar dirigindo-lhe um olhar penetrante.

- Meu jovem colega... Estou abrindo minha vida para ti como ensinamento, pois tu tens um futuro brilhante na medicina e seria uma pena passares por situações críticas como as que eu passei.

- E o que o senhor me aconselha a fazer para conter meus ímpetos homossexuais...?!

- Isto Rodrigo, será a tua escolha.

- O senhor fala semelhante ao meu pai... Pois é a conselho dele que estou procurando uma orientação médica... Por isso vim falar com o senhor, pois não sei como conseguir tal auxílio... Meu pai falou-me de reposição hormonal... Mas pelo que entendi esse tratamento não surtiu o efeito desejado consigo... Estou certo...?!

- Sim... Na verdade ambos os tratamentos a que me submeti, psiquiátrico ou psicológico e de reposição hormonal, hoje em dia não são mais recomendáveis pela Organização Mundial de Saúde. Mas, apesar desta determinação, alguns médicos e psiquiatras ainda continuam tentando tratar a homossexualidade como uma doença, o que já não é mais considerado como tal pela OMS.

- Sendo assim... Meu pai então seguiu a tese destes colegas, pois naquela primeira conversa que tivemos, a qual eu já lhe contei, ele havia me afirmado isso.

- Pode ser... Talvez pelo desejo de ver o filho liberto do estigma da homossexualidade, ele procurou estudar todas as possibilidades de cura.

- Creio que sim... Ele deixou bem claro que me apoiará em qualquer condição. Ele quer prioritariamente que eu seja feliz, vivendo uma vida útil, evolutiva, sem nenhum recalque.

- O que não é fácil alcançar sem muita luta, meu jovem! Pois a maioria da sociedade que não considera a homossexualidade uma doença acredita, o que é pior, que seja uma opção de vida. Conceito que mais nos entristece e revolta, pois como buscar tal “opção de vida”...?! Desejar viver, sentir e amar em uma terrível contradição com um corpo que se recebe pelo nascimento...?!

- É verdade... – concorda Rodrigo consciente de sua angustiante vida – Somente quem vive assim é que entende o nosso sofrimento.

- Sim... Realmente é um tormento! Nascemos assim, em meio a uma população heterossexual, sem entendermos o porquê de nossa criação... – fala Geraldo levantando-se da cadeira, saindo de trás da escrivaninha. Aproximando-se de Rodrigo, coloca uma das mãos sobre o ombro deste, em um gesto paternal – Mas... O Germano, meu caro jovem, pai tão compreensivo e amigo, está certo quanto aos conselhos que te deu. Tu és o único que pode decidir qual a melhor maneira de levar adiante a tua vida!

Rodrigo olha para aquele homem tão seguro de si com admiração. Com a voz emocionada agradece: - O senhor não imagina o bem que está me fazendo... Mas... – sentindo-se em dúvida, indeciso, ele pergunta temendo ser indiscreto - Sem querer ser intrometido... Nem abusar de sua bondade para comigo, posso lhe fazer uma pergunta íntima... Que ainda me deixa confuso?!

O Diretor sorri compreensivo: - Eu sei o que está querendo saber... Já esperava por isso!... Se sou viúvo é porque me casei... Não é isso?!

Constrangido, Rodrigo concorda com um aceno de cabeça: - Foi o que me disseram... Que sua esposa faleceu há menos de três anos... Após um casamento estável de vinte e dois anos.

- Realmente! – e com a voz entristecida o outro explica – Foi um casamento feliz... Perfeito entrosamento entre duas almas baseado em um amor que transcendeu ao

tempo... – e olhando o relógio em seu pulso, procura disfarçar a emotividade, mostrando-se surpreso – Sinto muito meu jovem, mas preciso interromper nossa conversa... Tenho uma reunião dentro de dez minutos com o administrador do hospital. Já ia me esquecendo dela! Continuaremos em uma outra ocasião.

Sentindo-se mais aliviado, Rodrigo dedicou-se por inteiro ao atendimento dos pacientes sob seus cuidados. E tão logo terminou o seu turno, ele foi direto para a enfermaria conversar um pouco com o amigo. Precisava acalmá-lo, pois Reginaldo estava aflito, preocupado com a cirurgia a que seria submetido na manhã seguinte.

- Não tenhas medo, Naldo... Esta cirurgia é muito mais simples do que tu possas imaginar... Além do que, tenho uma ótima notícia para ti! Vou poder acompanhá-la... Estarei junto a ti o tempo todo na sala de cirurgia.

- Aii!... Os anjos ouviram as minhas preces!!! Rezei tanto pra que isso acontecesse que tu nem imaginas!... – e com a intenção de acariciar o rosto do amigo, Naldo levanta a mão. Mas este impede tal gesto afastando-se bem ligeiro, simulando apanhar algo no chão. Quase imperceptivelmente, murmura próximo ao ouvido de Reginaldo: - Aqui não!...

Acatando a repreensão, este muda de atitude, falando em voz alta, comedidamente: - Obrigado, meu amigo, por teres vindo me avisar... Agora já estou me sentindo mais calmo... Tu tens razão, nada há a temer em uma cirurgia simples. Vou dormir tranqüilo.

- Amanhã virei te acompanhar. Tenhas uma boa noite!

Contudo, em uma fração de segundo, os olhares se cruzam penetrantes e significativos.

“Mas por que temos que esconder nossos sentimentos e carinhos...? Por que a sociedade não aceita o amor entre pessoas como nós...?! Que culpa temos de termos nascidos dessa maneira...?!”

Assim Rodrigo pensava enquanto se revolvia na cama, insone, relembrando o momento em que passara na enfermaria com o amigo. O vento morno da noite outonal agitava a cortina entreaberta, deixando penetrar tímidos raios enluarados, que bailando sobre a parede, mais incitavam a inquietude que o atormentava. Seu coração palpitava pelo sentimento que brotara tão forte.

“Amor... Amor proibido... Discriminado como algo pecaminoso, desregrado...” – e a angustia o envolvia por inteiro – “Por que, meu Deus...? Por que me fizestes assim...? Qual é o meu caminho nesta vida tão sofrida...?! Como devo agir...?!”

E em meio a sentimentos tão angustiantes, surgem detalhes da conversa que tivera com o Diretor do hospital.

“Como o doutor Geraldo conseguiu se tornar um homem tão tranqüilo...?! Mas... Se ele se casou é porque se curou, tornou-se hetero... Mas por que ele não me disse como isso aconteceu...?! Estou confuso!!! Preciso voltar a conversar com ele!” – contudo, aos poucos, foi se acalmando – Preciso dormir, descansar... A cirurgia do Reginaldo será a primeira da manhã!” – e a figura do amigo toma conta de sua mente enquanto sorrateiro o sono o envolve, aquietando seu coração.

Germano acordou com o coração batendo em disparada... Um sonho muito nítido o levara a se encontrar com Estela. Não com a companheira sofrida, tentando suportar com valentia as dores cruciantes... Agora, liberta do sofrimento físico, suas feições voltaram a expressar saúde e tranqüilidade, mostrando-se na plenitude de sua beleza madura, anterior à prova pela qual passara.

Mas fora um sonho tão real que ele sentiu a emoção e o calor do abraço em que ambos se envolveram... Ela surgira sorrindo em meio a uma claridade azulada que iluminava um belo jardim. O jardim de uma pequena casa onde ela estava habitando.

"- É neste lugar, meu amor, que estarei te esperando quando chegar a tua hora.... – e sua voz ressoava alegre, com feliz expectativa."

"- Que felicidade saber que tu estás tão bem!... Estava preocupado contigo, pois me disseram no centro espírita que tu estavas no hospital!"

"- Sim, querido... Estive em um hospital assim que cheguei, mas por pouco tempo... Foi um tratamento para apagar de minha consciência cósmica e de meu corpo espiritual todas as marcas deixadas pelo sofrimento físico. Libertação de um carma resgatado... Não mais preciso de guardar as lembranças do que sofri... Um novo caminho se abriu à minha frente!"

"- Que caminho, amor...?! Podes me contar...?!"

"- Estou encarregada de receber os espíritos dos desencarnados que tiveram a vida física sofrida, conturbada, pela homossexualidade

"- Dos homossexuais...?! – pergunta ele realmente muito surpreso com a coincidência do momento que está passando com Rodrigo.

- "Sim... Mas os que não se desviaram do caminho evolutivo, procurando compreender e aceitar o tão complexo resgate cármico."

"- E como eles são recebidos por ti...?!"

"- Na ala do hospital destinada a eles... Pois, embora a homossexualidade não seja uma doença no plano terreno, é no entanto o resultado de uma doença espiritual. Ou seja, um carma a resgatar."

"- Mas que erros originam tal doença espiritual, causando tão pesado resgate...?!"

"- São os mais diversos... Dependendo da forma e da intensidade como foram cometidos pelo espírito encarnado."

"- Porém sempre pensei que para cada tipo de erro existisse um resgate específico!"

"- Não, meu querido... Nenhum resgate tem o mesmo remédio, digamos assim... O resgate, como acabei de explicar, depende da intensidade do erro cometido, portanto, o remédio certo para dissolvê-lo, será da escolha do próprio espírito que o cometeu, de acordo com a sua vibração."

"- Faz sentido... Mas, como é a tua atuação junto a estes espíritos...?!"

"- Eu os ajudo nos primeiros momentos de sua chegada no Astral... Eles recebem tratamento igual ao dos espíritos que também sofreram resgates discriminatórios por parte da sociedade quanto à sua natureza física. Deformidades, insanidade, idiotice, excepcionalidade, e tudo o mais que torna os seres humanos estranhos ao meio social da vida terrena em que habitam."

"- Mas os homossexuais, a meu ver, não se enquadram neste padrão de anormalidade física!"

"- Sob o enfoque da anormalidade física, não!... São perfeitos na sua aparência... Entretanto, eles são seres humanos que não se enquadram no padrão sexual determinante na vida humana, com procriação através do ato sexual... A homossexualidade é um distúrbio da natureza não aparente... Não é visível como as deformidades... É um corpo físico em contradição com sua polaridade espiritual... Um dos mais terríveis carmas a ser resgatado na sociedade da qual fazem parte."

"- Bem, querida, disto estou ciente... Mas de que forma tu os atendes...? Não posso saber...?"

"- Sim... É claro!... Igual como eu fui atendida, tendo a lembrança das dores causadas pela doença que me vitimou, alijadas de minha consciência. O mesmo acontece com aqueles a quem recebo... O sofrimento causado pelo homossexualismo é despolarizado da memória do espírito, uma vez que o resgate já se realizou.

“ – Como assim...?!”

“- Não há mais a necessidade da vibração do que se sofreu... Permanece apenas a lembrança dos atos realizados durante a vida terrena que se desenrolou, sem causar mais nenhum sofrimento à alma... Pois as lembranças da vida pregressa são necessárias para avaliação do aprendizado. Desta avaliação dependerá o novo caminho a seguir...”

“- Entendi... O teu serviço é a despolarização de memórias. Ou seja... Favorecer o esquecimento das dores físicas ou morais!”

“- Exatamente... O que eu faço com imenso prazer por ver o alívio que nossos irmãos sentem ao término deste tratamento... O mesmo prazer e gratidão que eu senti quando fui tratada no hospital. Agradeço a Deus e a Jesus pela oportunidade que tenho de retribuir a graça recebida!”

“- Estela meu amor... Que saudade imensa eu sinto de ti! E como alivia meu coração saber que estás tão bem assim!... Não é para te deixar triste, mas preciso me abrir contigo... Não sei se aí tu ficaste sabendo das inclinações homossexuais de nosso filho... Tenho sofrido muito com isso! Sempre desconfiei desde a sua infância que algo nesse sentido existia, mas confesso que errei... Não soube orientá-lo no devido momento e ele sofreu muito, durante anos, pela minha omissão!”

“- Não vês, querido, que se eu estou servindo aos irmãos homossexuais desencarnados, é porque tudo sobre minha vida me foi revelado aqui...?! Nós dois recebemos Rodrigo como nosso filho, em um compromisso firmado anterior ao nosso encarne, para ajudá-lo em seu resgate. Um resgate comum a nós três. Em vida passada tu e eu, separadamente, colaboramos de maneiras diferentes, para que ele incidisse no grave erro que o levou a tal resgate...

Germano a interrompe admirado: - Tu dizes que nós dois colaboramos para que ele cometesse um grave erro...?!”

“- Sim, meu amor... Mas não tenho permissão para contar-te o que fizemos, nem que personalidades tivemos anteriormente... Tudo isso tu descobrirás no momento adequado. Seja ainda encarnado ou aqui no Plano Astral após o teu desencarne.”

“- Porém é muito difícil para mim imaginar que tu, tão correta, boa e corajosa, tenha colaborado para alguém se desencaminhar na vida!... Custo a acreditar!”

“- Por que, meu amor...?! Não vês que se eu tivesse tido uma vida pregressa exemplar, jamais teria sofrido tanto com a leucemia que me vitimou...? Além do erro cometido anteriormente, acrescentei em meu resgate cármico a omissão materna em relação às tendências de nosso filho... O que resultou em um sofrimento maior... Pois na verdade, eu não queria ver o que se mostrava tão flagrante em relação a ele!”

“- E eu, querida...? Mostra-me aonde eu errei... Pelo nosso amor!”

“- Volto a te dizer, meu querido, que apesar de me entristecer com isso, nada posso te mostrar... Estaria infringindo a lei do Livre Arbítrio, o que não é permitido fazermos! Já falei tudo o que podia... Nada mais é concedido esclarecer!”

“- Eu vou me esforçar!... Vou me dedicar mais ainda ao nosso filho! Espero compensar o tempo perdido... Meu desejo é que ele seja feliz, conseguindo resgatar seu carma, alcançando evolução!”

“- Tuas palavras dão alento ao meu espírito, pois vejo que despertaste para o compromisso espiritual de auxiliar ao nosso Rodrigo... Eu te amo muito! Também sinto saudade, mas esta é minorada pela visão da vida eterna que temos aqui deste plano, na medida em que vou me dedicando ao serviço!”

“- Querida... Minha querida... Meu amor! Como eu me sentiria consolado se pudesse te abraçar pelo menos uma vez!”

Sorrindo amorosamente, Estela se aproxima estendendo a mão para Germano. Ao segurar a mão estendida, ele se vê junto a ela e, em um abraço apertado, a saudade se esvai naquele instante inesperado. De tão emocionado ele não consegue falar, permanecendo em um silêncio vibrante de felicidade.

Aos poucos Estela vai se afastando enquanto fala com a voz repleta de amor: "- Não sei quando terei permissão para encontrá-lo novamente dessa maneira... Mas tenha a certeza de que estarei sempre próxima de ti e de nossos filhos! Que Jesus ilumine seus caminhos e que o manto de proteção amorosa de nossa Mãe Maria, os envolva sempre... Nosso amor sobreviverá pela eternidade!"

A luz se apagou e Germano com o coração acelerado pela emoção, abre os olhos marejados de lágrimas para a visão terrena de seu quarto solitário.

O dia ainda não despertara... A aurora recém se anunciava na tímida luminosidade que atravessava a persiana semicerrada. Germano esconde a cabeça sob as cobertas em uma esperançosa tentativa de retomar o magnífico sonho. Mas sua mente já vazia atrai a responsabilidade de um novo dia.

- Oh meu Deus!... Preciso me levantar! Devo telefonar para o Rodrigo antes que ele saia para o hospital! – e sua voz alta ressoa no ambiente desolado.

Rodrigo caminhava ao lado da maca onde Reginaldo se encontrava deitado. Ele sabia que a cirurgia não era tão simples quanto afirmara ao amigo para acalmá-lo. Fratura de fêmur necessitava de placa de titânio com parafusos e horas para ser fixada. E a recuperação seria demorada, com o paciente em cadeira de rodas pelo tempo necessário à consolidação óssea. E posteriormente teria que se submeter à fisioterapia para voltar a andar normalmente.

Se tivesse tomado conhecimento disso tudo antes da cirurgia, Reginaldo teria se deixado dominar pelo medo... Assim, inocente quanto às implicações do pós-operatório, ele seguiu confiante sabendo que Rodrigo estaria na sala de cirurgia... Contudo, tal sentimento de confiança ele sabia que não poderia externar frente aos demais... E Rodrigo, igualmente consciente da situação delicada entre ambos, mostrava-se atencioso apenas como profissional assistente. A operação foi um sucesso...

Ao sair da UTI onde o amigo estava sob os cuidados da enfermagem especializada, Rodrigo rememora a conversa rápida que tivera com o pai ao despertar. Germano lhe telefonara bem cedo, mas devido ao curto espaço de tempo de que ele dispunha naquele momento, o pai não pudera entrar em detalhes sobre o que lhe acontecera. Falara apenas que sonhara com Estela com incrível nitidez... Adiara a conversa para a noite, deixando Rodrigo com a curiosidade acirrada... A saudade da mãe se fez intensa...

"Ela nunca aparentou nenhuma desconfiança sobre o que se passava comigo... Mas seu amor por mim, que demonstrava em todas as situações, mesmo nas mais corriqueiras, aquecia meu coração dando lenitivo ao desespero que me sufocava e que ela não conseguia perceber..."

Assim pensando, Rodrigo dirige-se à lanchonete... Não tivera tempo para o desjejum e agora a fome se instalara, deixando-o meio disperso, e um prolongado atendimento médico o aguardava.

Quando recebeu o sanduíche que havia pedido, lembrou-se mais ainda da mãe: "Como era gostoso aquele sanduíche de peru defumado que ela me fazia!... Interessante... A saudade também está presente nos menores atos cotidianos que já se perderam no passado... Nos gestos atenciosos que não mais poderemos receber... O cobertor estendido de maneira aconchegante, numa noite fria, sobre meu corpo quase adormecido..."

Em rápidos lampejos, alguns fatos da infância também retornam nostálgicos à sua memória... Porém é retirado desse devaneio pela voz apressada de uma enfermeira da emergência à sua procura.

- Venha rápido, Doutor!... A ambulância dos bombeiros acaba de trazer quatro acidentados em estado muito grave!

Rodrigo deixou o lanche inacabado e saiu apressado para a emergência.

Uma chuva torrencial desabara sobre uma pequena cidade vizinha deixando muitos desabrigados e um grande número de feridos. Os mais graves estavam sendo trazidos para Coxilha das Missões, pois o hospital local não tinha condições de alojar o número excessivo de pacientes que lotavam suas instalações. A calamidade pública se abatera sobre a cidade de Lombadas. E o dia transcorreu trabalhoso, absorvente e triste...

Já era tarde quando Rodrigo conseguiu visitar Reginaldo que já se encontrava em um quarto particular. Este, desconhecendo o movimento intenso durante o dia todo, estava melindrado com o amigo.

- Não vieste me ver nem um pouquinho! – queixou-se amuado.

- Naldo, eu não tive tempo! – respondeu um tanto impaciente, espantado com a recriminação deste - Tu não foste o único que precisou de se submeter a uma cirurgia delicada!

- Pode ser... Mas também o médico que me operou ainda não veio me dar atenção... Não sei o que na verdade fizeram comigo lá na sala! – reclama fazendo trejeitos, revirando os olhos.

Irritado pelo modo afetado com que este falava, Rodrigo perde a calma e resolve colocá-lo a par da sua real situação, sem mais delongas. Reginaldo se desespera.

Arrependido imediatamente de sua franqueza rude, ele tenta tranqüilizá-lo falando com suavidade: - Mas a cirurgia foi perfeita! Tu não ficarás com nenhuma seqüela, Naldo... Isto eu te garanto! Será demorada a recuperação, mas tu ficarás perfeito!

Entretanto o amigo continua se lamentando, fazendo com que Rodrigo torne a perder a paciência: - Vamos parar com este chilique, Naldo! Tu tens que dar graças a Deus pelo atendimento que recebeste!... Inclusive poder ficar em um quarto particular!

- Então foste tu que conseguiste isto pra mim...?! – pergunta com a voz tremida, desmanchando-se em sorrisos, sensibilizado pela deferência a seu respeito.

- Na verdade, não... Não vou mentir para ti... Foi por acaso... Pelo teu seguro-saúde, tu tinhas direito apenas a quarto de três camas... Mas como estavam chegando vários pacientes graves de Lombadas, era preferível que estes ficassem juntos a fim de facilitar o atendimento da enfermagem. E por coincidência este quarto estava desocupado.

- Que decepção!... – exclama Naldo com um muxoxo, semi-cerrando os olhos – Pensei que tivesses feito um agrado pra mim, que estou sentindo tantas dores!

Tais mudanças repentinas de atitude fazem retornar a anterior irritação de Rodrigo que decide então relatar, em pormenores, a tragédia de Lombadas. Impressionado, Naldo muda radicalmente a maneira de se expressar, fazendo mesuras de espanto: - Desculpa-me, querido... Se tivesses me contado antes eu teria compreendido tudo!

- Por favor, Reginaldo! Não me trates assim dentro do hospital!... Já não combinamos isso...?!

- Perdão... Perdão queri... Dr. Rodrigo! – diz com um sorriso maroto, dirigindo um olhar apaixonado para o amigo, mas que este estranhamente não retribui da mesma forma.

Em seguida, confuso com uma estranha sensação de repúdio que brotara inesperadamente, Rodrigo se retira do quarto. Sentindo-se cansado se dirige para o alojamento dos plantonistas. Não poderia deixar o hospital aquela noite com tantos enfermos em observação. Ao se deitar sobre as cobertas da cama, ele analisa o que sentira pouco antes.

“Que estranho!... Não imaginava que fosse assim a verdadeira personalidade do Naldo... Que decepção!... Ele é por demais afeminado... Nunca demonstrou ser desse jeito!”

Contudo, ao mesmo tempo em que repudiava os trejeitos do amigo, ele sentia o coração acelerado, apaixonado.

"Mas... Preciso abafar a atração que ele me incita!... Uma relação assim só poderá causar mais problemas do que prazer... Principalmente na minha vida profissional! E eu não quero isso para mim!... Oh, Maria minha mãe... Me ajuda... Me ilumina!"

Mais tranqüilo, sentindo voltar à normalidade a pulsação cardíaca, tenta analisar seus sentimentos sob a lógica: "Talvez não seja amor o que eu estou sentindo por ele... Talvez seja apenas desejo!"... – e recordando-se da promessa de que telefonaria para o pai à noite, ele apanha o celular, porém, o corpo prostrado e o emocional abalado impedem-no de concluir sua intenção... É dominado pelo cansaço, ainda segurando o aparelho, sem sentir que o mesmo vibra insistentemente. Mergulhado em um sono profundo, o celular escorrega de sua mão.

Germano tentou por algum tempo até a ligação cair na caixa postal. "Rodrigo deve estar ocupado em algum atendimento" – pensou frustrado – "Queria tanto falar com ele... Contar o que andei descobrindo... Mas... Fazer o quê...?! Ligarei amanhã!"

Decepcionado por ter que adiar o contato com o filho para o dia seguinte, Germano resolveu se deitar. Relembrando tudo o que pesquisara durante o dia, acabou por adormecer, envolvendo-se em um sonho impressionante.

O sol ardente deixava a areia escaldante, estalando qual palha seca sob as patas dos cavalos já cansados pela longa caminhada... Eram belos exemplares árabes de crina longa e sedosa, com farto topete a proteger os olhos da claridade solar. O pêlo brilhante pelo suor que escorria por sobre dorso e ancas, indicava que eles vinham cavalgando há bastante tempo por sobre as dunas, montados por um pequeno grupo de homens, cujas vestes demonstravam que eles eram guardas de algum sultanato.

Germano pairava como espectador por sobre esta cavalgada, quando repentinamente sentiu seu corpo sendo compelido a acoplar em um dos cavaleiros. Admirado, percebeu que ele era um árabe de pele acobreada, tisnada pelo sol inclemente daquele deserto infinito, fazendo parte daquele grupo.

"Mas o que eu faço aqui...? Este sou eu...?!" – confuso se perguntava, enquanto ao mesmo tempo parte de sua mente já se achava sintonizada com o corpo que agora habitava. Mais surpreso ainda viu-se respondendo em árabe à pergunta que lhe dirigia um dos companheiros... E a tudo, incrivelmente entendia... Falava árabe, porém era como se estivesse falando em seu próprio idioma – "Que loucura!!!" – pensou aturdido. E independente de sua vontade, o diálogo transcorria compreensível:

"- Veja Harib! – exclamou um dos companheiros – Não enxergas o oásis ao longe...?!"

Apesar da verberação causada pelo calor, uma imagem indistinta surgia nebulosa ao alcance de sua visão.

"- Sim! Vejo agora!" – Germano responde concordando, já se sentindo integrado naquela insólita personalidade – "Estamos próximos... Espero que o xeque Kaleb esteja nos aguardando!"

"- E que esteja com a carga que se comprometeu a negociar!" – fala outro companheiro.

"- Mas vocês nada terão a dizer!" – ele retruca ordenando, já perfeitamente adaptado à função de chefe daquele grupo – "Cabe apenas a meu critério estabelecer a conversação com este xeque beduíno, conforme as ordens recebidas de nosso sultão! Tudo terá que ser de acordo com o desejo de Hamed Al Tarik!"

E sem mais palavras o grupo foi se aproximando do grande oásis que agora se tornava visível, a abrigar sob suas generosas palmeiras um conjunto de tendas. Uma cáfila de camelos ali se encontrava em descanso, enquanto um rebanho caprino pastava ao redor. Era uma paisagem repousante aos olhos do viajante cansado, prenúncio de água fresca e tâmaras adocicadas.

Subitamente o cavalo de Harib assustou-se com uma ave que surgiu voando rente por sua cabeça. Relinchando, o animal empinou bruscamente, quase fazendo seu montador cair.

O susto faz Germano despertar...

Com o coração batendo acelerado, ele exclama em voz alta: - Meu Deus!... Que sonho incrível!!! Tão nítido que até me pareceu real!!! Parecia que eu estava vivendo mesmo aquele momento...

Ainda abalado pela emoção vivenciada, ele se agita na cama, procurando reter na memória os mínimos detalhes daquela estranha experiência.

"Mas... Que negociação seria realizada...? Que pena que eu acordei!!! Mas... Seria eu mesmo aquele mouro...?! Oh, Meu Deus... Sinto-me perdido entre a imaginação de minha mente criativa e a possibilidade de ter realizado uma regressão a uma existência passada... Um fato real... Terá sido isso...?... Se assim foi, o que terá acontecido naquele encontro com o xeque...? Qual era mesmo o nome dele...? Tenho que me lembrar!!!" – e ainda meio sonolento ele busca reativar sua memória cósmica em um curto espaço de tempo – "Ah!... Lembrei!!! Kaleb!!!... É isso!!! E como me chamavam...?!"

Com dificuldade Germano vai recordando os demais nomes... "Ah!... Harib! Sim!... Então Harib foi uma personalidade minha do passado... Incrível! E o sultão era Hamed Al Tarik! Mas... De que maneira eu servia a este sultão...? Parecia ser um guarda palaciano... Será...? E o que eu fazia ali naquele deserto...?!"

Imerso nestas lembranças, ele não consegue mais adormecer e inquieto se levanta da cama. A aurora despontava, prenunciando um belo dia.

Preparando um chimarrão, Germano decide retornar à sua pesquisa. Apanhando o livro que deixara à cabeceira da cama, volta a se aprofundar no estudo sobre a homossexualidade. "Eu preciso ajudar ao meu filho!..."

No hospital a madrugada iniciara agitada. Uma patrulha policial chegara levando um homem acidentado, que fora encontrado inconsciente, atirado na beira da estrada. Certamente fora atropelado e o motorista fugira do local sem dar assistência ao ferido.

"Mais um ato absurdo de desumanidade... Meu Deus... Que mundo cruel!!!" – assim pensava Rodrigo ainda um pouco atordoado pela interrupção do sono reparador – "Não cheguei a dormir nem duas horas seguidas esta noite!"

E o dia continuou tumultuado. Vários feridos pelos desabamentos ocorridos em Lombadas tiveram melhoras, outros dois receberam alta, mas infelizmente quatro ainda corriam risco de vida. O atropelado estava mal, seu estado era gravíssimo e seu desenlace estava sendo previsto para aquele mesmo dia. Isto sem contar com os doentes locais em estado grave.

"Meu Deus!... É tanto sofrimento que o meu problema quase desaparece perante a tal infortúnio!" – pensava Rodrigo enquanto examinava os pacientes na UTI. Entretanto algo lhe chamou a atenção, recrudescendo sua angústia.

Quando se aproximou de um jovem, este rezava baixinho, entre soluços quase inaudíveis: - Me ajuda... Jesus... eu sei que... sou... um pecador... mas me dê... mais uma... chance... tenho medo... de morrer... eu sou novo ainda... juro que vou mudar... eu entendi... estou... sendo... castigado... não vou ser... mais gay... não quero... pecar mais... eu prometo... estou... sofrendo... muito... me perdoa... Jesus...

Impressionado, Rodrigo fica parado, inativo, olhando fixamente para o paciente.

- O que está acontecendo Dr. Rodrigo...? Está se sentindo mal...?- fala preocupada Rosilda, a enfermeira do turno diurno, que se achava próxima a ele.

Despertado de seu torpor, ele responde apenas: - Nada demais, Rosi... Foi apenas uma vertigem passageira.

- Ainda bem... Mas é o cansaço com todo este atendimento emergencial... Sei que quase não dormiu esta noite!

- É verdade... Fui chamado a noite toda.

- Tem que descansar um pouco... Afinal médico não é de ferro!

- Descansar como, Rosi...? – fala conformado - Mas tão logo eu termine de examinar a estes pacientes vou tomar uma ducha fria para refazer as minhas forças! Obrigado por sua atenção.

E assim ele fez... Emendar um plantão não era fácil, contudo tinha sido necessário naquela situação de emergência. Mas Rodrigo tinha consciência do real motivo que o abalara naquele momento. E enquanto se enxugava com a toalha, já se sentindo mais disposto, ficou analisando o que ouvira do paciente na UTI.

"Meu Deus!!! Pecado ser homossexual...? Que absurdo!!! Como pode ser pecado nascer assim...?! É pecado também nascer cego, surdo e mudo...?! Tem que haver algum motivo para se nascer diferente da grande maioria humana!!! Não é dito que Deus é Amor...? Então que amor é esse que cria seres distorcidos geneticamente...? Para viverem atormentados à margem da sociedade vigente?!... Não pode ser isso!!!"

De repente ele se lembra do Reginaldo... "Nossa!!! Estive tão absorvido no trabalho que me esqueci dele!!! – e um súbito sentimento de amor o envolve, preenchendo novamente o seu coração – Meu Deus!... Eu amo o Naldo!!! Como posso lutar contra isso...? Como é possível neutralizar um forte sentimento assim...?!

Entretanto, somente conseguiu visitar o amigo no horário do almoço.

- Então... Como passaste a noite...?! – pergunta pousando a mão levemente sobre o ombro deste, porém se esforçando para não demonstrar o carinho que estava sentindo.

Reginaldo vira o rosto contra a parede e finge estar dormindo.

- O que ouve...? – pergunta Rodrigo preocupado – Tu não passaste bem...? Estás sentindo muitas dores...?!

Reginaldo, em um trejeito afeminado volta-se para o amigo e revirando os olhos responde com a voz impregnada de mágoa: - Como posso ter passado bem se me deixaste abandonado aqui...?!

Tal atitude deixa Rodrigo constrangido e o carinho que estava sentindo se desfaz em seguida, dando lugar a uma frustração plena de irritabilidade.

- Estive muito ocupado!... – e sem maiores explicações, ele se despede - Agora tenho que ir.

- Mas... Vais me deixar assim tão depressa...?! – o outro choraminga com voz trêmula.

- Tenho muitos pacientes para atender! – ele responde secamente - Se por acaso as dores retornaram fortes, fale com o Dr. Santelmo tão logo ele venha te ver... Ele te medicará adequadamente... Até mais!

Confuso com seus sentimentos contraditórios, sentindo um aperto em seu peito, Rodrigo se retira imerso em pensamentos: "Não sei o que está se passando comigo... Estou entre o amor e a rejeição, e a decepção é muito forte! Tenho que repensar com calma como agir com o Naldo... O que fazer da minha vida..."

Nem bem andara alguns passos, o som do alto falante se faz ouvir chamando por ele na emergência... Afastado de seu devaneio pelo dever médico, Rodrigo se apressa em atender ao chamado.

Já passava das duas horas da tarde quando finalmente ele conseguiu almoçar... Preparou o prato o melhor que pôde com o restante do bufê, indo sentar-se em uma pequena mesa no canto do refeitório, que àquela hora se encontrava quase vazio.

Apesar de faminto e cansado, sua mente não o deixou espairecer... Mal iniciou a comer, retornou com intensidade à sua lembrança o que ocorrera com o Reginaldo.

Angustiado, custou a perceber que uma mulher ainda jovem acabara de se sentar no lugar vago à sua frente.

- Incomodo a você se me sentar aqui...?! – ela perguntou com um sorriso simpático, segurando um prato que acabara de servir no aparador.

Apesar de surpreso pelo fato de existirem vários lugares disponíveis, respondeu amavelmente: - É um prazer... Sinta-se à vontade!

- Bem... – esta respondeu agradecida - Sei que parece estranho procurar companhia, junto a um desconhecido, para almoçar... Mas... Não estou mais acostumada a permanecer em hospital, principalmente quando ele está lotado com tantos casos de emergência. Sente-se no ar a angústia de vários dramas... E isso afeta o emocional... Assim é melhor conversar um pouco para aliviar o coração.

- Veio visitar ou acompanhar alguém que está internado aqui...?!

- Sim... Fui chamada para atender a uma jovem paciente.

- Então... Você é médica!

- Sim... Psiquiatra.

- Mas o que faz uma psiquiatra em um hospital de emergência...?!

- Vim a pedido dos pais... É uma jovem de 17 anos apenas.

- Mas por que a necessidade de uma psiquiatra...? Aqui não são atendidos pacientes com distúrbios mentais!

- Foi tentativa de suicídio e ela se recusa terminantemente a revelar o motivo que a levou a esta situação... Está revoltada por não ter morrido... Portanto se faz necessário tomar medicamentos adequados.

- Coitados dos pais... Como devem estar sofrendo!

- Realmente!... É lamentável ver uma jovem tão saudável neste estado!

- Quanto tempo ainda você vai ficar por aqui...?!

- Até os medicamentos fazerem o efeito desejado. Só irei embora quando ela estiver mais calma.

Ambos se calam por alguns instantes, cada qual pensando em seus próprios problemas.

Rodrigo é o primeiro a quebrar o silêncio: - Não tem outros pacientes à sua espera no consultório... ?!

- Já providenciei para remarcar o atendimento. Este caso é realmente uma emergência. Esta jovem precisa de muita atenção neste momento. Desejo dar todo o apoio que ela necessitar.

Rodrigo olha para ela com admiração: - O que a levou a seguir a psiquiatria...?! Chegou a fazer residência de clínica médica após a sua formatura...?

- Sim... Mas a minha opção já estava escolhida antes que eu entrasse para a faculdade.

- Como assim...?!

- Na verdade... Eu quis fazer psiquiatria para entender a mim mesma! – mas imediatamente arrependida, ela fala encabulada – Ora... Não sei por que estou dizendo isso para você! Nunca falei sobre isso a ninguém!

- Talvez porque eu esteja precisando encontrar uma pessoa como você... – confessa ele emocionado.

- Mas, por que eu...?!

- Nada é por acaso nesta vida... Aliás, nem mesmo eu sei o teu nome e já estou me abrindo contigo!

- Carmem Dias... E o seu...?!

- Rodrigo de Alvarenga.

Sorrindo ela comenta: - Agora não somos mais desconhecidos... Portanto não precisa ficar encabulado por se abrir comigo! Por que eu...?!

- Porque estou precisando muito de um psiquiatra para me ajudar em um sério problema.

- Mas como pode saber se eu sou uma boa profissional...?

- Pelo fato de tu falares que cursou psiquiatria para entender a ti mesma... É o meu caso! Preciso entender a mim mesmo! Sendo assim, vou tentar me descobrir contigo! Onde é o teu consultório...?!

Carmem responde rindo: - Almocei mal... Comida fria... Mas encontrei companhia muito agradável e ainda por cima conquistei um novo cliente... É o meu dia de sorte!

Ambos caem na risada. Tendo acabado de almoçar, eles se levantam e ao se despedirem, Carmem dá o endereço de seu consultório.

- Ficarei aguardando o seu telefonema!

Rodrigo parte mais animado para o atendimento... “Algo dentro de mim diz que estou no caminho certo! Sei que não existem coincidências... Nada acontece por acaso! Amanhã sem falta marcarei uma consulta... – e sorrindo discretamente analisa - Dra. Carmem Dias... Não é jovem mas ainda não está na 3ª idade... Mulher madura e simpática... Gostei do nome, além do que, ela tem alguma coisa que me inspira confiança!”

A tarde continuou trabalhosa... Quando enfim terminou o plantão diurno, Rodrigo estava literalmente exausto. Tudo o que mais desejava era um bom banho seguido de um sono relaxante, sem sonhos nem interrupções. Assim, apressou-se a telefonar para o pai, evitando que este o acordasse interrompendo o tão almejado descanso.

Entretanto Germano não se encontrava em casa. Assim resolveu deixar um recado na secretária eletrônica adiando a conversa para o dia seguinte e apagou sua mente em um sono profundo, imune a qualquer ruído que houvesse a seu lado.

Tão logo entrou em casa, Germano foi direto ao telefone. A luz da secretária piscava anunciando recados. Decepcionado verificou a impossibilidade de mais uma vez se comunicar com o filho.

“Bem que eu não estava querendo ir à assembléia do condomínio!... Agora só amanhã poderei falar com o Rodrigo... Droga! Perdi meu tempo à toa... Não precisavam de mim pra nada! Tinham quorum suficiente para tomar qualquer decisão!”

Irritado, não sentia vontade de ler... Resolveu assistir televisão para espairecer, pois o pensamento estava fixado no problema do filho. Mas nenhum programa prendeu sua atenção.

“Acho melhor tentar dormir... Pode ser que eu continue aquele sonho... Talvez consiga entender o que aconteceu naquele passado distante!... Em que época eu terei vivido aquela situação...?!”

Envolto em tais pensamentos Germano acomodou-se na cama... Do retrato ao lado, sobre a mesinha de cabeceira, Estela sorria para ele. A saudade apertou seu peito e um desejo ardente de estabelecer contato com sua amada torturou seu coração.

“Amanhã é dia de consultas na Casa do Amor Cósmico... Vou lá!... Pode ser que eu receba alguma mensagem dela!” – e confortado por essa esperança, foi se deixando levar pelo sono sorrateiro, que aos poucos, foi fazendo desaparecer qualquer pensamento.

Acordou cedo... O sol despontava e finos raios de sua luz brilhante esgueiravam-se pelas frestas da persiana mal fechada, clareando o quarto.

Ainda sonolento Germano sentiu um vazio frustrante em sua mente: “Não sonhei nada! Absolutamente nada!!!... Nem mesmo com Estela que foi a última imagem que visualizei antes de adormecer... Que decepção!!!”

Desanimado ele se levanta lentamente: “Mais um dia solitário!”... Entretanto um súbito tilintar do telefone dá-lhe novo ânimo: “Tomara que seja o Rodrigo!” – e ligeiro atende ao chamado.

- Pai... Bom dia! Não pude conversar ontem contigo porque eu estava simplesmente exaurido... Não deu pra esperar até que chegasses em casa!

- Tá certo, meu filho!... Cheguei tarde mesmo... Mas só de ouvir a tua voz já me sinto alegre! Estou ansioso para expor tudo o que tenho pesquisado.

- Eu também estou curioso para saber... Mas... Agora não vai dar, porque tenho de ir para o hospital. Estamos com um movimento extraordinário!

- Já imaginava isso, meu querido... Fazer o quê...?! Outra hora conversaremos.

- Mas tenho uma boa notícia!... No fim-de-semana vou estar livre e irei ficar contigo!

- Que ótimo! Isto é bom demais!!! Assim poderemos conversar bastante.

O telefonema se estendeu apenas por pouco mais de um minuto. Na verdade, pai e filho não desejavam interromper a ligação, eles gostariam de falar sobre tudo o que estava acontecendo, o que estavam aprendendo... Contudo, por mais que a situação emocional de Rodrigo fosse de suma importância, necessitando de muito apoio, o trabalho no hospital tinha prioridade naquele momento.

- “Ah... Graças a Deus vou poder estar com o meu filho!” – pensou Germano aliviado ao desligar o aparelho e, suspirando, lança seu pensamento ao Plano Astral - “Que pena,Estela querida não ter você ao meu lado! Como sinto a tua falta meu amor!”

Uma onda de tristeza o envolve, sentindo a saudade doer em seu peito... Mas, procurando superar a dor, apóia-se na esperança, afirmando com fé: “Hoje à noite, querida, manteremos contato!”

- Quase não acreditei Dra. Carmem, quando me disseste que poderia me atender ao cair da noite! – diz Rodrigo sorrindo ao cumprimentar a psiquiatra em seu consultório – Muito obrigado por tua atenção!

- Mas vamos deixar de lado o formalismo. Carmem apenas... Afinal somos colegas! – esta responde igualmente sorrindo - Além do que, tal tratamento evidencia que já percorri meio século nesta vida!

- O que não parece ter acontecido em absoluto! – ele a elogia com sinceridade.

- Bem... Assim é bem melhor! Obrigada pela gentileza!... – e com simpatia o convida a sentar-se na poltrona à sua frente, esperando que ele inicie a conversa.

Um pouco inibido, Rodrigo começa a se abrir. Vai relatando mais ou menos o mesmo que conversara com o Dr.Geraldo. Ela o ouve atentamente, sem apressá-lo, nem interrompê-lo em sua catarse.

- É por tudo isso que eu preciso de ajuda. E, não sei te explicar, mas sinto como já disse anteriormente, que tu podes de alguma maneira me ajudar! – ele assim termina, aguardando ansioso o que a psiquiatra teria para lhe dizer.

Olhando firme para ele, sem demonstrar a piedade que sente pela angústia embutida em todo o relato, Carmem fala com calma e sensibilidade.

- Pois bem... Ouça com atenção o que eu vou expor... O problema que o aflige é muito mais comum do que possa imaginar. É grande o número de pessoas iguais a nós que habita este nosso planeta...

Rodrigo se admira e sem querer a interrompe: - Nós...?! Eu entendi certo...?

- Sim, meu colega... Tudo o que você tem passado eu também já passei... Por isso eu lhe disse que busquei a psiquiatria para entender o que acontecia comigo... E isso se passou há mais de trinta anos.

Rodrigo nada comenta, aguardando com ansiedade o que ela teria para lhe contar.

Como se olhasse ao longe, buscando no recôndito de sua memória os fatos esclarecedores, Carmem inicia sua explanação:

- Tinha onze anos quando me apaixonei por minha professora, do curso de admissão. – e com um pequeno sorriso explica – Naquela época existia esse curso entre o primário e o ginasial...

Mas... Entrara eu na minha pré-adolescência, com os meus hormônios despertando e sem ter conhecimento algum de minha vida física, quando me senti terrivelmente atraída por aquela jovem professora em seus 20 anos, que tratava seus alunos com muito carinho... Não conseguia entender o que se passava comigo... Meu coração batia descompassado quando ela se dirigia a mim... Ao mesmo tempo em que um amor, diferente do que eu nutria por meus pais e irmãos, me envolvia por inteira... À noite, em meu quarto me agitava na cama, sofrendo por algo que eu não conseguia entender. Às vezes tinha vontade de falar com minha mãe, mas temia que ela me repreendesse por eu estar perdendo tempo imaginando bobagens, cometendo pecados... Uma vez que minha aplicação nos estudos caíra bastante.

Minhas notas tinham baixado consideravelmente e eu estava ameaçada de perder o ano escolar, o que ocasionaria sérios castigos durante as férias... Passei assim um ano atormentada... Um mês antes das provas finais tive aulas particulares intensivas para tentar superar minhas dificuldades. Felizmente passei raspando nos exames e consegui ingressar no curso ginasial. Foi um enorme alívio para mim! – e olhando para seu interlocutor, ela interrompe sua narrativa – Está sentindo-se cansado em me ouvir...?!

Rodrigo responde ansioso: - Muito pelo contrário... Estou revendo a mim mesmo na descrição de tua vida... Por favor, continua!

- Porém... Preciso lhe explicar a minha posição... Não estou consultando agora um paciente, como psiquiatra... Estou querendo apenas lhe ajudar com a minha própria experiência.

- Mas, por que... Não me aceita como teu paciente...?!

- Não... Não é isso! – ela se apressa em contestar – É porque percebi desde o início do nosso encontro, qual era a sua situação... Por isso marquei este nosso encontro, fora de minha agenda profissional, para conversarmos.

- É tão flagrante assim a minha homossexualidade...? – ele se espanta.

- Não... É que eu me vi em você assim que conversamos. E também porque algo além de minha percepção, me fez aproximar de você... Mas, não falemos sobre isso agora, vamos continuar nossa conversa.

- Sim... Eu te agradeço, pois esta está me esclarecendo muito!

- Bem... Mudei para outro colégio. No anterior havia somente o primário. Esta mudança afastou-me de minha professora... No início cheguei a chorar escondida, de tanta saudade que eu sentia. Mas... O tempo é o grande remédio para tudo... Fiz boas amizades... Cada matéria tinha professores diferentes, na maioria homens. E as professoras eram já de meia idade e mais para feias que bonitas. Eram apenas mestras para mim... Como no novo colégio praticávamos esportes, meu tempo era mais absorvido... E sendo um colégio misto, tive oportunidade de me relacionar mais com os colegas do sexo masculino... O que para mim era sumamente agradável.

Carmem suspende seu relato, emocionada com as lembranças da juventude há muito tempo adormecidas em sua mente. Olha atentamente para Rodrigo percebendo que este absorvia com ansiedade as suas palavras.

- Percebo que minha história toca a sua emoção, deixando-o ansioso... Prefere que eu pare...? – ela volta a perguntar com um sorriso afetuoso.

- Não!... Muito pelo contrário!... Apesar de serem diferentes as situações, no emocional são semelhantes ao que acontecia comigo no início da adolescência! Estou revendo a mim mesmo nessa ocasião de igual tormento ao teu!

- Sendo assim... Vamos prosseguir!... – e com a voz tomada de emoção ela continua - Entretanto, ao mesmo tempo em que a amizade com meus colegas deixava-me alegre, achava estranho o fato de não sentir nenhuma atração por nenhum deles... Era o convívio íntimo com minhas companheiras que mexia com o meu emocional. Elas confidenciavam seus interesses e suas paixões por alguns dos colegas, e às vezes riam de mim por eu nada ter para relatar sobre experiências similares... "Você é muito infantil para a sua idade! Será que ainda brinca com bonecas...?!"

Mas, às escondidas meu coração batia fortemente, isso sim, em direção a uma delas, cuja convivência comigo era mais estreita... Maria Aparecida, assim ela se chamava... Costumávamos estudar juntas, pois éramos vizinhas. Morávamos no mesmo prédio... Éramos amigas íntimas!... E mais uma vez sofri em tormentoso silêncio, quando ao final do curso ginasial ela iniciou um sério namoro que culminou em casamento após quatro anos. Nessa ocasião, ambas cursávamos o curso científico... Neste período fui sua confidente e seus segredos destroçavam meu coração! E quando participei da cerimônia na igreja como sua dama de honra, atormentada, eu pensei em por um fim na minha angustiante vida... O que me segurou foi a fé católica que recebera desde criança... "O suicídio é um pecado mortal que nos atira no inferno para todo o sempre!"

Temente a Deus, amparada pela fé, busquei exaustivamente uma resposta que me fizesse entender o que acontecia comigo... Porém, nem com o padre que me confessava eu confiava os anseios secretos de minha alma sofrida, apesar de me sentir uma grande pecadora!... Mergulhei fundo, então, nos estudos preparatórios para ingressar na Faculdade de Medicina. Almejava encontrar na psiquiatria os conhecimentos que certamente iriam me ajudar a corrigir minha distorcida personalidade!

- Foi assim que conseguiste te harmonizar...?! – interrompe Rodrigo vivamente interessado.

- Mais ou menos... Não consegui ajuda como imaginava... Uma linha de pensamento psiquiátrico achava que a homossexualismo, como assim era denominado naquela época, era conseqüência de disfunção hormonal, enquanto outra discordava, por achar que era uma questão de inclinação desenvolvida na infância por defeitos de educação. Ou seja, uma opção de vida, de uma mente desequilibrada.

- Mas então, como conquistaste o equilíbrio que demonstras...?! –ele se surpreende.

- Foi através de uma catedrática que defendia, já naquela época, a compreensão de que tal comportamento não era proveniente de nenhum distúrbio, nem físico nem mental e muito menos por influência de uma educação errada... Ela afirmava que o homossexualismo era infelizmente uma anomalia, como os demais defeitos físicos ou distúrbios mentais, que ocorrem durante a gestação do feto... Na sua compreensão espiritual da vida, isto era uma condição anômala de um espírito, cujas emoções do sentir e desejar estão em desacordo com o sexo do corpo carnal em que habita, para uma experiência de vida terrena. Sentimentos que se contrapõem à sua formação humana... Portanto, uma condição tão angustiante e sofrida como qualquer distúrbio físico, em um resgate cármico de um espírito.

- Para defender esta tese com tal compreensão, essa catedrática certamente era homossexual... – analisa Rodrigo, interrompendo-a mais uma vez.

- Não!... Em absoluto! Pelo contrário... Era bem feminina. Apesar de já se encontrar na terceira idade, continuava vaidosa... Mas, era uma mulher dotada de muita sensibilidade!... – Carmem contesta com veemência – Entretanto, essa maneira da

doutora Magaldi entender e explanar suas convicções sobre a causa do homossexualismo entrava em discordância com as pesquisas e opiniões de seus colegas, gerando um conflito que a levou a se afastar da Faculdade...

- Mas, então... Com o afastamento dela, como conseguiste levar adiante a sua pesquisa pessoal...?!

- É que eu afortunadamente descobri o endereço de seu consultório... Não foi fácil, pois se ela ficara na "lista negra" da direção da Faculdade, por acharem que suas idéias incentivavam o homossexualismo ao invés de se tentar a cura de tal distúrbio, não davam informação aos alunos quanto ao seu paradeiro... Felizmente eu a encontrei... E em seu consultório recebi uma orientação libertadora, ao mesmo tempo em que comecei a desenvolver a minha fé através dos ensinamentos espíritas... Aprendi assim a aceitar minha real inclinação, entendendo que do mesmo modo como um espírito escolhe por necessidade cármica um corpo físico defeituoso, com deformidades aparentes, eu também havia escolhido um corpo em conflito com a moral que norteia a nossa sociedade heterossexual... Nesta aceitação, levando uma vida normal, sem atitudes descontroladas e exibicionistas, conclui meu curso e, dedicando-me à minha profissão, encontrei o equilíbrio, a felicidade!... E tomei como missão para mim, ajudar aos meus semelhantes a se aceitarem e desenvolverem uma vida útil e harmoniosa.

Rodrigo comove-se sobremaneira com as palavras daquela mulher tranqüila e senhora de suas convicções, que não se envergonhava de exibir seus sentimentos e tendências, para ajudar a uma pessoa necessitada.

- Carmem... Não imaginas o tamanho do alívio que estás me proporcionando!... Porém... Uma última pergunta que ainda não consegui resposta... Mas de suma importância para mim!... Perdoa-me por ser uma pergunta de caráter íntimo!... Como...

- Fica resolvida a nossa parte sentimental, amorosa... Não é isso...?! – ela o interrompe compreensivamente.

- Sim! Isso mesmo!... Conseguiste anular tais sentimentos de tua vida...?

- Em absoluto! Não os anulei... Encontrei a felicidade junto à outra mulher como eu... Regina é uma engenheira competente, bem conceituada, trabalha em uma multinacional. Vivemos juntas há 11 anos... Amamos-nos e nos compreendemos, e unidas superamos as nossas dificuldades, levando uma vida harmoniosa e estável, cuja meta é alcançar a evolução espiritual.

Rodrigo saiu do consultório de alma lavada, nutrindo uma enorme admiração por aquela mulher inteligente, ciente de sua missão esclarecedora e da sua capacidade de auxiliar as pessoas em desarmonia com a vida.

"Você não precisa ser meu paciente..." – ela afirmara convicta – "É perfeitamente capaz de equilibrar seus sentimentos e o rumo de sua vida. Dedique-se àqueles irmãos necessitados de auxílio médico... Atenda-os com amor e encontrará o seu caminho... A sua missão nesta vida!"

Estas palavras firmavam raízes em sua mente e em seu coração, enquanto ele se dirigia a seu apartamento... Ele ganhara uma amiga... Carmem o convidara para jantar em sua casa, onde ele teria a oportunidade de conhecer sua companheira e comprovar como é possível duas almas se amarem, unidas em um mesmo projeto de vida evolutiva... Apesar de diferente perante aos padrões de moral impostos à vida do ser humano na nossa sociedade.

"Vou telefonar para o meu pai... Estou ansioso para contar o que me aconteceu!"

Mas não foi ainda dessa vez que ambos puderam trocar experiências... Germano não se encontrava em casa... Ansioso por transmitir o que estava se passando de tão maravilhoso com ele, Rodrigo tentou mais algumas vezes sem sucesso, até que

começou a sentir-se sonolento... Um recado na secretária eletrônica garantiu um sono sem interrupções para um jovem, que pela primeira vez em sua vida, sentia-se cheio de esperanças vendo uma luz no fim do túnel.

Nesta noite o atendimento na Casa do Amor Cósmico se estendera por muito mais tempo que o usual.

Seu início era às dezoito horas, com sessões de meia hora a quarenta e cinco minutos cada uma, e normalmente o término previsto era para as vinte e duas horas. Porém, se alguns dos participantes necessitassem de um atendimento mais longo, os trabalhos se estendiam pelo tempo necessário à sua conclusão. Ninguém deveria sair sem estar se sentindo perfeitamente bem.

Sob a Luz de Jesus e a orientação do Mestre Oriental Hi-Cheng o médium dirigente da Casa, Irmão Coutinho, auxiliado pelo grupo mediúnico, coordenava os trabalhos dedicados à evolução espiritual. A expansão da consciência cósmica através da conscientização do ser humano em relação à sua Origem Divina e da necessidade de seu espírito realizar a longa Jornada Evolutiva através do Cosmos... Compreendendo que toda a Criação é parte integrante de uma Vida Única e Eterna.

Os irmãos que ali freqüentavam, em busca desta harmonização e orientação espirituais, deitavam-se no chão sobre finos colchonetes, que dispostos ao redor de um tapete redondo, com as cabeças voltadas para o centro, tentavam estabelecer uma forma circular. Uma pequena mesa, baixinha, colocada sobre o meio do tapete, continha conglomerado de cristal branco e ametistas, além de outras pedras como o quartzo rosa, a turmalina verde, e a sodalita azul.

Após a prece inicial, os participantes eram orientados pelo médium dirigente a fazerem mentalmente sua entrega a Jesus, pedindo o Seu auxílio nas provas pelas quais estivessem passando, fossem estas de doenças físicas, desarmonias de ordem emocional, ou dificuldades materiais. E que pensassem em suas famílias, como também em outras pessoas necessitadas, para que todos fossem tratados de igual maneira, mesmo à distância. Mentalizassem suas casas, locais de trabalho, seus veículos e os caminhos por onde normalmente percorriam. E tão logo terminassem tais mentalizações, que deixassem livres suas mentes, e os corpos físicos relaxados, para serem tratados em seus níveis de consciência.

Enquanto isso, os médiuns entoavam os mantras que estabeleciam a sintonia com as Correntes de Luz, seus Mestres e demais Entidades que davam assistência ao trabalho.

Durante o tratamento uns irmãos dormiam, alguns se sentiam em outro plano de vida, outros viam as luzes que os envolviam, mas raramente alguém percebia que os corpos espirituais se desprendiam pairando sobre os corpos físicos enquanto a Espiritualidade de Luz tratava a todos.

Germano fora um dos primeiros a chegar, desejando ardentemente estabelecer um contato com Estela. Ansioso em conseguir o que tanto desejava, não conseguia se concentrar devidamente. Seu estado de ansiedade é captado por Hi-Cheng que, através do Irmão Coutinho, o aconselha:

“- Não deves deixar, irmão, tua mente ligada na energia negativa da ansiedade... Esta energia bloqueia o intercâmbio espiritual... Já fizeste o teu pedido, agora faça a tua entrega através da Fé... Somente assim conseguirás estabelecer a sintonia necessária à realização do teu desejo... Que Jesus te ilumine!” – e tão logo cessa a energia de Hi-Cheng, o médium sem nada a acrescentar realiza o passe, que habitualmente todos recebiam para ajudar na limpeza da aura.

Germano atendeu ao conselho do Mestre... Uma energia suave correu por seu corpo... Ondas de tênue luz violeta e de um verde bem claro giravam em sua mente, enquanto esta se expandia... De repente a escuridão se fez presente enquanto uma

sensação estranha e negativa oprimia seu peito... Assustado ele se viu em uma sala pouco iluminada, presenciando uma cena deprimente. Era apenas um espectador pairando sobre o que ali acontecia...

Uma jovem de uns quinze a dezesseis anos chorava copiosamente, sentada na beira de um sofá. Um homem de boa aparência, na faixa etária de uns quarenta anos, olhava friamente para ela, que entre soluços tentava falar: - Tu me enganou... me mostrou tudo sobre o teatro daqui da capital... sobre a Tetê Margô... que eu iria trabalhar junto com ela na Casa da Ópera... que eu também ia ser famosa que nem ela... e que foi tu que buscou ela também... perto de onde eu morava... que eu seria tão boa atriz que nem ela... até melhor...

Com um riso cínico, ele a interrompe admitindo: - Sim... Sim... Eu falei... Mas eu não te obriguei a acreditar no que eu falava!

- Mas tu me mostrou um retrato teu com ela!!!

- Ora... Ora... Pelo visto nunca ouviste falar em retrato montado, não é sua tonta...?! Além do que, eu não te trouxe forçada pra cá! Veio porque quiseste!

- Mas nunca pensei que fosse pr'um bordel!!! Tu não trabalha pra dono de teatro nenhum!!!

- Claro que trabalho! Isso aqui é que nem teatro!!! Tu não achas...?! - ele fala rindo com deboche - Tu não tens que fingir com os clientes...?!

- Eu tô desgraçada!!! – ela se revolta mais ainda.

- Ora... Ora... Vais dizer que tu não gostou de ser a chinoca do patrão...?!

- Miserável!... Quem pode gostar de ser judiada...?!!! – ela se desespera – Ainda tenho marcas daquele nojento no meu corpo!

- Ah... Se tu tivesse concordado em me deixar ser o primeiro, lá pros lados da tua terra, teria sido bem melhor!!! Mas quis bancar a santinha, deu no que deu!!!

- Monstro!!! Eu não sabia nada dessa vida... E pensa que agora eu não sei que tu ganha pra arrumar gurias puras pra ele...?!

- Olha guria... É bom parar por aqui! O Carlão não vai gostar nada dessa tua atitude desaforada... Quer apanhar de novo...?! Já estou cheio de ti e dessa tua choradeira!!! – e em seguida grita para fora – Cinda!... Vem buscar esta idiota duma vez!!!

Uma mulher aparentando uns cinqüenta anos ou mais, excessivamente maquiada e coberta de bijuterias, atende ao chamado: - Vem comigo, guria!... É melhor te acalmar porque os fregueses tão chegando e eles não gostam de gurias inchadas de chorar!

- Mas eu não vou!!! Não vou!!! Ainda vou conseguir fugir daqui!!! – ela grita tentando resistir ao arrastão.

- Quem tá fazendo este banzé todo...?! – grita um homem forte, de cabelos grisalhos, que recém chegava – Ah... És tu, Cremilda...?! Tu gosta mesmo de apanhá, não é...?! – e agarrando-a pelo braço vai falando para Cinda – Agora não tenho tempo de aplicar um corretivo nela... Já chegou um freguês pedindo por ela. Vamos aplicar o que ela precisa! Segura ela com força!!! - e sem nenhuma piedade, apanhando de um frasco de éter, ele molha um lenço apertando-o por alguns segundos sobre o nariz da jovem, que esperneia tentando resistir... Aos poucos ela vai se acalmando, sentindo-se tonta, alheia ao que está ocorrendo à sua volta.

- Pronto! – diz Carlão – Daqui a pouco ela pode voltar ao trabalho. Pode levar ela! Eu vou distrair o cliente enquanto ela se recupera.

Neste momento a nítida visão se esvai... Germano se apavora com o que acaba de se desenrolar em sua mente: "Meu Deus! O que significa isso...? ! Que coisa terrível!!! Por que eu assisti a tudo isso...?!" – e o medo se instala em seu coração – "Será que eu tenho alguma ligação com esta brutalidade hedionda...?!"

Ainda agoniado, começa a vislumbrar as luzes retornando à sua mente, afastando a escuridão, ao mesmo tempo em que uma paz vai envolvendo seu espírito. Uma voz conhecida ressoa nos ouvidos de sua alma, dissipando de sua memória os horrores que presenciara, trazendo-lhe alegria: “- Querido... Estou aqui ao teu lado!”

“- Então atendeste ao meu chamado, Estela querida... Que bom te ouvir!!!”

“- Recebi permissão para este contato contigo!”

“- Então vou te contar a cena aterradora que eu acabei de assistir, para que tu possas me explicar o que ela tem a ver comigo!”

“- Não é necessário... Fui eu quem te mostrou!”

“- Como...?! Por que...?! Estou confuso!”

“- Não querias saber o motivo do nosso sofrimento nesta vida...?! Tive permissão para te mostrar... Agora já sabes o que nós três, Rodrigo, tu e eu fizemos de tão errado no passado... Este foi um dos motivos que ocasionou um carma tão pesado!”

“- Mas... – pergunta ele atônito - Então tu foste a Cida, e o Rodrigo e eu os outros dois patifes...?!”

“- Nosso filho o mandante Carlão e tu o seu vassalo!”

“- Estou abismado!... Nunca imaginei que pudesse, em qualquer tempo passado, ter sido tão covarde e desumano assim!...” – ele fala envergonhado de si mesmo – “Explorando o baixo meretrício... Ainda por cima tu e o nosso filho também... Não posso aceitar que vocês tenham sido assim... Principalmente tu, tão boa e sensível!”

“- Infelizmente neste passado distante fomos assim... Mas sofremos muito no Umbral após o nosso desencarne, antes de reencarnarmos novamente.”

“- Estou arrasado e envergonhado por tudo a que assisti!”

“- Eu também me senti assim quando vivenciei minhas vidas passadas... Mas aprendi que a vergonha e o remorso não nos levam a parte alguma... O que nos eleva é não mais cometermos os mesmos erros e buscarmos a evolução.

“- Sim... E quando erramos merecemos ser castigados por Deus!”

“- Querido... Já esqueceste o que aprendeste na ocasião de minha passagem...? Não é Deus quem causa o nosso sofrimento, mas nós mesmos... Ele não nos castiga... Nós mesmos é que buscamos as situações de resgate, por mais dolorosas que estas sejam... Pois a onda de energia negativa que produzimos ao causarmos sofrimento aos nossos semelhantes, ela retorna para nós, para que possa ser dissolvida em nós mesmos... É a Lei da Causa e Efeito... Tudo o que fazemos aos outros, seja de bom ou de ruim, retorna um dia para nós... Portanto, o que Nosso Criador deseja é que eliminemos nossos defeitos, em um resgate purificador, buscando despertar a essência de Suas qualidades Divinas latentes em nosso interior!”

“- É querida... Eu já havia aprendido isso, mas nunca tomei conhecimento de quaisquer existências pregressas... Do mal que cometi e suas conseqüências.”

“- Tomastes conhecimento sim, aqui no Astral, quando estavas desencarnado... Mas tua consciência física nada pôde registrar, assim não te lembras... Mas, meu amor, o que importa agora é o teu momento presente, buscando evoluir.”

“- Tens razão, querida... Entretanto, ainda tem outra coisa que está me perturbando... Noites atrás, eu tive um sonho estranho... Eu era um guarda palaciano sob as ordens de um sultão...”

“- Eu sei... É uma das tuas encarnações anteriores a esta última... Está registrada na tua ficha cármica!”

“- Minha ficha cármica...? Nunca ouvi falar nisso!”

“- Já ouviu sim, meu querido... Tu não te lembras porque no Plano Físico/Material estás sob o véu do esquecimento... Mas, quando desencarnamos, temos acesso a todas nossas vidas anteriores.”

“- Isso eu sei... Sei que nosso perispírito registra tudo o que fazemos durante a experiência física... Mas desconheço o que seja ficha cármica!

"- Veja bem... Tudo o que fizemos e o que realizamos, seja evolutivo ou não, após nosso perispírito ser dissolvido, é registrado em nossa memória cósmica, que por sua vez é parte integrante da memória cósmica coletiva."

"- Faz sentido!... - ele analisa concordando - Pois se a Vida é Única, a memória de um espírito conseqüentemente deve pertencer a uma memória única também...

"- E sendo assim... Se tivermos necessidade de reviver ou tomar conhecimento de alguma vida anterior, para a nossa evolução, podemos acessar esta memória cósmica única... Na qual estamos todos interligados"

"- Mas... Através de fichas...? Não posso imaginar fichários no plano espiritual!"

"- Que realmente não existe!... Mas sei que no plano onde ainda te encontras é difícil imaginar o processo espiritual com clareza... Para facilitar, de acordo com tua visão humana, imagines um grande computador que tenha a capacidade de exibir um arquivo completo sobre a vida cósmica de cada espírito... A cada informação solicitada é acionada a visualização daquilo que se deseja ver e que existe registrado... Chamamos de ficha cármica a este processo de visualização quando nos comunicamos com os encarnados para facilitar sua compreensão... Torna-se mais simples o entendimento! "

"- Podemos então pesquisar tudo o que aconteceu com todos os espíritos ao nosso redor...?"

"- Sim, é possível, porém não por pura curiosidade... Apenas quando este acesso pode auxiliar na evolução de outros espíritos que estiveram envolvidos na mesma experiência de vida, como é o nosso caso!... Pois somente é permitido ao próprio espírito ter acesso às suas encarnações passadas... A não ser que este dê permissão, ou que as Entidades de Luz a concedam."

- "Então para tu pesquisares minhas vidas passadas, só foi possível através de permissão da Espiritualidade?!"

- "Não... Não foi preciso! Porque eu acessei apenas as vidas que caminhamos juntos... As mesmas que eu já havia tido conhecimento após meu desencarne!"

"- Então... Tu também estavas comigo naquela vida que sonhei...?!

"- Não... Não caminhei contigo naquela vida... Mas fazia parte daquela existência. Eu era uma das filhas do sultão... Mas não vem ao caso o que eu fui naquela época... Nossos caminhos se cruzaram apenas em dois encontros casuais... Assim, quando a tua consciência cósmica regrediu àquela existência, pelo fato de termos vivenciado juntos outras encarnações posteriores e pelo grande amor que nos une, fui atraída, sob a Lei da Atração, ao teu lado enquanto sonhavas... Assim busquei saber que tipo de relação havia entre aquela vida que recordaste em sonho, com esta última que vivi contigo, na qual tu e Rodrigo ainda permanecem."

"- Então... Se tu sabes o que eu fui naquela vida, podes me dizer...?"

"- Sim... Naquela época remota tu encarnaste sob um regime ditatorial, cuja penalidade a qualquer delito era a tortura e a morte, determinada pela vontade e julgamento de um sultão que se considerava dono absoluto de um povo... Assim, foste criado e educado desde a mais tenra infância para acatar cegamente a qualquer ordem, sem o menor questionamento de tua parte..."

"- Mas..." – ele a interrompe – "Pelo o que sei, nós mesmos escolhemos a vida que iremos trilhar... Por que então eu escolhi viver naquele ambiente tão sórdido do baixo meretrício, que acabamos de ver...?!"

"- Porque em outra vida seguinte àquela que sonhaste, tu te revoltaste com a obediência cega que o levara a adquirir pesado carma... E, ao invés de desenvolver na encarnação posterior a evolução para discernir o certo do errado, erraste novamente... Em contraposição à obediência cega, tu agiste contra toda regra que era para ser seguida... Foste rebelde desrespeitando a Lei e a Ordem, cometendo delitos, contrariando a moral da sociedade em que vivias... Assim, aumentaste o teu carma, ao

invés de resgatá-lo... Contudo, grande parte dele foi dissolvido no Umbral, após teu desencarne. Compreendendo o quanto errara, decidido a seguir a Lei Evolutiva, decidiste por um resgate, em uma nova encarnação, testar seu desejo de evolução. Escolheste viver num difícil meio de baixa vibração, novamente obedecendo a ordens... Pretendias acatar somente ao que achasse correto. Recusando o que fosse errado, por piores que fossem as conseqüências!

"- Mas... Obedecer a ordens nem sempre permite escolhas na vida humana!" – ele contesta.

"- Como não...? Escolher entre obedecer a uma ordem injusta, cruel, ou se deixar punir por não acatar tal ordem, não é um teste a avaliar a evolução do espírito...? Agir sem piedade com o semelhante, para não ser submetido a sofrimentos físicos ou a perdas materiais, é desculpa para acatar ordens cruéis e absurdas...?"

Germano fica em silêncio por alguns segundos sentindo-se envergonhado: "- Reconheço que fui covarde, indiferente ao sofrimento alheio... Devo ter sacrificado muitos irmãos agindo covardemente!..." – ele analisa consternado – "Não cumpri o que determinara realizar antes de reencarnar... Acatar apenas ordens humanitárias, tendo discernimento e coragem para recusar as hediondas, custasse o que custasse, mesmo sofrendo fisicamente por não obedecê-las."

"- Exatamente... Mas, infelizmente, continuaste sem seguir o que Jesus ensinou: "**Não fazer com o nosso próximo aquilo que não gostaríamos que este fizesse conosco**"... Tu não havias evoluído o suficiente para não causar dores e mágoas a outrem... Não havias ainda aprendido a amar... E não apenas tu... Eu e nosso filho, igualmente não seguimos as palavras de Jesus! Pois ambos éramos espíritos tão atrasados quanto tu, caminhando juntos naquela abominável encarnação!"

"Mas..."- ele se admira – "Pensando bem... Perante o que fizemos, sofremos muito pouco nesta encarnação atual...!"

"- Ora, querido... Os graves erros nem sempre podem ser resgatados em uma encarnação apenas... Foi isso o que também aconteceu conosco... Sofremos muito no Umbral... Mas o que passamos ali ainda não fora suficiente para dissolver totalmente os nossos crimes... Após um período de aprendizado no Plano Astral, retornamos nesta existência para resgatar o que ainda restava de nossos carmas..."

"- Agora entendo!" – ele a interrompe rememorando o sofrimento pelo qual Estela passara – "Foi por isso que não quiseste fazer o transplante de coração que iria prolongar tua vida física, sem dores... Quiseste dissolver em ti, ainda em vida física, a energia negativa que criaste no passado... Foi assim...?!"

"- Sim... Porém não conscientemente... Foi a minha consciência cósmica, sem que eu percebesse, que influenciava meu espírito a tomar as decisões que tomei contra a vontade de vocês dois e de nossa filha!

"- Agora tu estás liberta, meu amor... Enquanto que eu e Rodrigo, ao errarmos mais que tu, ainda temos resgate a dissolver!"

"- Fico feliz por estares compreendendo isso!... Somente ficarão livres quando encontrarem a paz através do amor e da aceitação da prova tão difícil para os dois!..."

"- Querida... Esclarece outra coisa que ainda não percebi..."

"- Sinto muito meu amor... – ela o interrompe - Já ultrapassei o tempo que me concederam para me comunicar contigo... Tenho que voltar!"

Aflito, Germano insiste: "- Só mais um último esclarecimento... Quanto à nossa filha... Temos alguma dívida para com ela...?"

"- Não percebeste ainda querido...?! Ela era a moça que nós maltratamos! Muito amor vocês dois devem a ela... Porque eu naquela época condoí-me de seu padecimento e às escondidas, tempos mais tarde, colaborei para que fugisse daquele antro de perdição e sofrimento!...

"- Mas como devemos proceder...?!"

"- Amando-a e ajudando-a em tudo o que ela necessitar... Para que ela resgate através do amor, as atitudes levianas de sua juventude e do ódio que nutriu durante toda aquela existência... A maldade de vocês deixou-a impossibilitada de sentir afeto por seu próximo deixando-a também sem condições de gerar filhos pelo aborto malfeito que a obrigaram a fazer... Ela não cometeu graves erros, mas levou uma vida egoísta... E o egoísmo a impediu de resgatar os erros que cometera em outra encarnação passada, eivados dessa mesma energia negativa, que precisava dissolver em si mesma... Portanto, vocês com sua brutalidade, causando sofrimento físico e moral, dificultaram sua evolução... Somente o amor e a dedicação paterna e fraterna, poderão quitar o débito que têm para com ela!... Eu os amo muito!!!"

Com a rapidez de um raio, um silêncio profundo se apossou da mente de Germano. Conturbado com tudo o que presenciara, ouvira e sentira, e frustrado por ter se calado tão ligeiro a voz de sua amada, sem dar oportunidade de se despedir, abateu-se sobre ele um estado de inércia... Sentindo seu corpo pesado, Germano não percebeu a aproximação de Coutinho, que tendo se doado como instrumento mediúnico para o Mestre, repassava energia espiritual ao colocar as mãos por sobre sua cabeça. Um arrepio correu por sua coluna, enquanto o corpo astral acoplava-se ao corpo físico, fazendo-o retornar a um estado de paz e harmonia.

A voz tranqüila do médium soou ao seu ouvido: - Terminou irmão... Seu atendimento está concluído, pode se sentar... Vamos encerrar agora os trabalhos desta noite.

Passava um pouco das vinte e três horas quando Germano tomou o caminho de sua casa... Após se recolher para dormir, não conseguiu de imediato. Os pensamentos pululavam em sua mente e ele tentava gravar na memória todos os detalhes de sua comunicação com Estela. "Preciso guardar tudo para repassar ao Rodrigo o que fizemos no passado e que provocou este resgate terrível!... Agora entendo o porquê de tudo o que está nos acontecendo!"

Ao mesmo tempo a imagem da filha se sobrepunha às suas decisões e recordações. "Marina querida... Fechado em minhas amarguras, não tenho te dado a atenção e o amor que tu mereces!... Mas vou compensar o máximo possível por esse tempo de omissão... Eu te amo!!!"

Mais tranqüilo ele mergulhou em um sono reparador onde, para sua felicidade, apenas vislumbrou relances de momentos felizes ao lado de sua inesquecível Estela.

A visita à casa de Carmem transcorria muito agradável... O jantar tinha sido saboroso e a conversa animada já se estendia pela noite adentro... Já era quase uma hora da madrugada e o assunto voltado para o lado intelectual ainda não dava mostras de terminar. Em um dado momento, porém, a conversa tomou outro rumo, mais íntimo.

Falava-se do crescente interesse das crianças pelas artes, quando Regina fez um comentário que suscitou um pequeno debate.

- Ah... Como as crianças alegram a nossa vida! Cada vez mais inteligentes, mais ávidas de conhecimento... Suas brincadeiras não se limitam apenas aos brinquedos. Elas desejam explicações sobre tudo o que as rodeiam.

- É verdade! – Rodrigo concorda acrescentando – Eu já havia observado isso com minha sobrinha, filha de minha irmã. E isto... – ele faz uma pausa denotando certa amargura – É um dos pontos que me angustiam na minha homossexualidade... A impossibilidade de ser pai um dia, ter uma família.

Surpresa Carmem discorda: - Mas, não entendo... Ter uma família não significa procriar... Podemos ser pais e mães no sentido do verdadeiro amor cósmico

que abrange a todos os seres. O fato de uma criança não ser gerada pela pessoa que a esteja criando, não se pode dizer que esta não esteja recebendo o amor materno/paternal... A adoção é prova disso. Quantas famílias existem formadas assim!

- Sim... Concordo contigo!... Mas não foi bem isso que eu quis dizer... Acho que o problema é mais complexo... Se vivemos em uma sociedade que ainda renega o casamento de pessoas como nós, como formar uma família adotando crianças...? O que seremos para estas...? Pais e mães do mesmo sexo... Mãe em um corpo masculino e pai em um corpo feminino...? O que não sofrerão essas crianças no convívio com outras famílias de padrão normal da nossa sociedade...?

- Neste ponto nós duas também pensamos como você!... Mas... – afirma Regina, porém em dúvida se ambas deveriam continuar a explanar algo tão íntimo.

Entretanto, Carmem desejando ajudar Rodrigo a aceitar situação tão delicada e triste, toma a palavra: - Muito nós questionamos no início de nossa união quando ansiamos ter filhos... Eu não tenho nenhum problema físico que me impeça de engravidar... Mas... Realizar o ato sexual com alguém que não se ama, estranho à nossa vida pelo simples fato de procriar...? Não, estava fora de questão... Inseminação artificial também não... Pior ainda... Ocasionaria um desagradável sentimento de trazer à vida um ser gerado sem amor, apenas para satisfazer o desejo de realização maternal... Quanto à adoção, analisamos a questão de maneira igual a sua... Se nós teríamos o direito de criar tal transtorno na vida de uma criança que já estava sofrendo a falta dos pais. O que pensa você...?!

Rodrigo não necessita pensar, responde em seguida: - O meu pensamento é semelhante ao de vocês, mas infelizmente isto vem comprovar que não é possível ao homossexual formar uma família.

- Engano seu, meu caro... – volta a falar Regina – Nós duas formamos uma família feliz... A felicidade não reside somente sob regras pré-determinadas... Ela está em todas as situações mesmo adversas, onde existe o verdadeiro amor.

- Mas... Quem não está entendendo agora sou eu... Se vocês almejavam formar uma família com filhos, e não puderam realizar tal sonho, como encontraram a felicidade plena...?

- Como já lhe disse, a felicidade independe da realização do que almejamos... Ela pode surgir através da decepção de não se conseguir exatamente o que se sonhava, uma vez que a vida nos mostra outro caminho para alcançá-la. – fala Carmem sorrindo – Veja bem... Não temos filhos de sangue, nem adotados legalmente, mas temos filhos que nos alegra a vida!

- Como assim...?! – espanta-se Rodrigo.

- Tudo começou há dez anos... Poucos meses depois que contratamos uma empregada doméstica... Esta era pai e mãe de três crianças bem pequenas. Trabalhava duro para sustentá-las, auxiliada pela sogra, que delas cuidava enquanto a mãe estava no emprego. O marido falecera em um acidente de rua e não deixara seguro algum para o sustento da família. Porém, mal ou bem, Joana ia cuidando da família. Até que um dia, infelizmente, a dengue hemorrágica vitimou-a... E foi neste momento que a vida nos mostrou o caminho onde poderíamos desenvolver o amor materno que pulsava prisioneiro dentro de nós... – emocionada com a lembrança de fato tão marcante em sua vida, Carmem silencia.

Rodrigo nada comenta, respeitando a emoção que dominava a amiga. Regina assume a narrativa:

- Condoídas com a situação daquela avó e das crianças que se encontraram inesperadamente ao desamparo, resolvemos ajudá-las. De início fomos apenas provendo o sustento... Mas, com o surgimento dos problemas normais da vida... Atendimento à saúde, educação escolar, que àquela altura a menina mais velha de 5 anos precisava iniciar, e tudo o mais necessário a uma condição de vida melhor atendida, fomos nos envolvemos... A casa em que habitavam era precária e dependia de aluguel. Resolvemos então comprar uma casa modesta, porém confortável, com um pequeno quintal que

proporcionasse às crianças um local para suas brincadeiras... Aos poucos, no decorrer do tempo, já afeiçoadas àquela família, nos tornamos parte dela. O progresso das crianças em seu desenvolvimento nos causava, como até hoje, uma especial alegria. O amor foi se tornando cada vez mais sólido.

- Então vocês continuam até hoje acompanhando esta família...? – pergunta Rodrigo comovido.

- Sim!... Elas são nossa família... Uma família constituída pelo amor! Hoje as crianças já estão entrando na pré-adolescência e se faz necessária uma assistência mais atuante. Mesmo porque, já de um bom tempo, elas moram em um apartamento no prédio defronte ao nosso, que compramos para elas. Resolvemos manter o esquema familiar da avó com os netos, pelo motivo da nossa condição homossexual... Preservamos a nossa vida íntima reservadamente. Somos para eles as tias queridas, que os amam muito e que atendem com carinho a tudo o que eles necessitam.

- Mas então... O que vocês fizeram foi adotá-los. O que é maravilhoso!

- Em parte... – manifesta-se Carmem – Não os adotamos como filhos, mas sim como sobrinhos queridos... Mas os amamos como se filhos fossem realmente. Eles não sabem, mas são nossos herdeiros... Entendeu agora a felicidade que sentimos de podermos doar o nosso amor incondicional, como pai e mãe, na orientação de seus filhos...?!

Rodrigo olha para as duas, admirando a grande capacidade de amar que elas possuíam e o equilíbrio emocional que transmitiam: - Os conceitos que acabaram de expor, trazem para mim um lenitivo muito grande. Vejo que apesar de todas as dificuldades do viver homossexual, vocês conseguiram realizar uma união feliz, de cunho duradouro.

Enquanto falava, Rodrigo ia sentindo uma nova energia brotando em seu íntimo... “Renovação” foi a palavra que surgiu em sua mente.

- Como foi a viagem, meu filho...?! – pergunta Germano abraçando o filho tão logo este saiu do carro.

- Excelente, pai...! Depois de tanta chuva, a estrada está limpa e a paisagem magnífica! O ar translúcido deixa a serra bem delineada, com o verde das árvores brilhando sob este sol maravilhoso!

- Hum... Estás com alma de poeta hoje! – fala sorrindo o pai denotando a alegria que está sentindo com a presença do filho.

- É que estou feliz, meu pai, com os últimos acontecimentos... Estou vendo a vida sob uma nova ótica!

- O quanto isto me alegra, filho!!! Sinto que teremos um fim-de-semana esplêndido! – vai falando Germano enquanto abraçados ambos vão se encaminhando para dentro de casa.

Logo após o almoço, ambos foram para a varanda e envoltos pela energia da natureza e a beleza do jardim, deram largas às descobertas que poderiam trazer paz e harmonia a suas almas.

- Pois a minha pesquisa médica, meu querido, concedeu-me a compreensão definitiva acerca do homossexualismo, agora denominado homossexualidade... Uma vez que o primeiro designa doença ou distúrbios emocionais, este conceito deve ser abolido... A medicina atual prova que a homossexualidade não é uma disfunção hormonal, nem um distúrbio mental e muito menos uma opção de vida... O ser humano nasce assim, sem nenhuma anomalia psíquica ou hormonal. Corpo e cérebros perfeitos, apenas com a polaridade sexual invertida. O que nos leva a crer que seja realmente um sexo ainda não definido... Porém existente desde os primórdios da humanidade... Aceito

em algumas civilizações antigas e por outras, escondido e repudiado como acontece até hoje em vários segmentos da nossa humanidade.

- Contudo, pai, apesar de antiga, esta situação de discriminação ainda causa sérios distúrbios emocionais!

- Concordo contigo... Mas acredito que apesar da ciência terrena, ainda não ter descoberto o "porquê" da existência de um terceiro sexo em um plano de vida onde a procriação somente pode ocorrer com a união das polaridades masculina e feminina, a resposta pode ser encontrada sob a ótica da espiritualidade.

- Que na verdade... – aparteia Rodrigo – Estou começando a acreditar que é a única forma possível de se aceitar a complexidade da vida física/material, em todos os seus aspectos.

- Sim... É a Lei do Carma ajudando a evolução do ser humano.

- E por falar nisso, pai, tu não tinhas algo a me contar...? Na nossa conversa telefônica te mostraste tão emocionado com o que se passara na reunião espiritual do Amor Cósmico... Estou curioso para saber o que aconteceu lá.

- Foi incrível, filho... Falei com a tua mãe!

- Falaste com a mãe...?! – este exclama admirado – E o que ela disse...?!

- Esclareceu-me bastante sobre o que tem acontecido conosco...

Ansioso, Rodrigo o interrompe: - Explicou porque eu nasci assim, como sou...?!

- Sim... Mas... – Germano vacila repentinamente temeroso da reação do filho perante a descoberta de seus erros passados – Tu vais tomar conhecimento de fatos muito negativos... Estás preparado para se defrontar com situações de baixa vibração, das quais fizeste parte...? O mal que causaste a outrem...?!

- É claro, meu pai... Algo de muito errado devo ter cometido para sofrer o que tenho sofrido. É melhor que eu fique sabendo!

- Bem... Sendo assim... Vou começar desde a minha primeira visão, antes deste encontro espiritual com Estela.

E por muito tempo conversaram, trocando informações, quebrando tabus...

- Filho... Hoje tenho a absoluta certeza de que realmente somos todos importantes para o nosso Criador... Com todas as nossas diferenças de personalidade e imaturidade espiritual. Pois se trazemos em nosso íntimo a Centelha Divina que nos deu a vida, se temos a mesma origem, como não podemos ser respeitados como criaturas divinas que somos...?! A discriminação e o desamor são defeitos das almas ainda atrasadas em sua evolução!

- Mas ainda assim, pai, é muito difícil enfrentar as diferenças estabelecidas pela sociedade humana. Mesmo com todas as reivindicações que estão sendo feitas atualmente pelo "movimento gay" e apoiadas por heterossexuais, continuamos sem o respeito devido... Continuamos sendo chamados por nomes depreciativos e servindo de motivo para piadas grosseiras.

- Mas veja bem, meu filho... Tais reivindicações, com atitudes escandalosas que alguns exibem durante as passeatas de protesto, dificultam o respeito que deveria existir... A começar pelo próprio nome "movimento gay"... Afinal gay significa na língua inglesa um ser alegre, dado aos prazeres. Então... Onde está a intenção de mostrar que um homossexual é um ser responsável perante a vida, desejoso de colaborar para o progresso e a evolução do ser humano...?!

- Mas os participantes dessas passeatas não são todos assim caricatos e irresponsáveis!... Eu não sou desse jeito e nunca pensei em participar de nenhum movimento dessa natureza.

- Eu sei, meu filho, que não é esta a tua inclinação... Mas há de considerar que a conduta escandalosa daqueles que levam uma vida desregrada, transforma uma passeata que deveria estar defendendo os aspectos sérios de uma reivindicação justa, em um espetáculo por vezes grotesco a promover chacotas e menosprezo da maior parte dos espectadores.

- Mas a verdade é que grande parte da sociedade continua a menosprezar e discriminar os homossexuais... Eu confesso que apesar do teu apoio incondicional, meu pai, e dos exemplos de vida que tive a sorte de conhecer ultimamente, ainda estou inseguro em me expor tal como sou.

- Eu te compreendo, filho!... Sei que é difícil assumir perante aos outros a tua verdadeira personalidade, mas enfrentar tal embate será a tua libertação e o total resgate do teu carma.

- Eu sei que deve ser assim... Concordo contigo, pai, mas em meu íntimo ainda tenho medo da discriminação...

- Mas não tenhas receio, meu querido... Apesar de ser difícil, causando muitas vezes sofrimento, quando o ser humano se impõe por sua conduta correta e elevação de espírito se faz respeitar perante seus semelhantes, seja qual for a sua personalidade... Conduza a tua vida sob a Luz Divina que teu caminho será mais leve e vivenciarás a Harmonia Cósmica.

E assim, no transcorrer deste diálogo franco e esclarecedor, eivado de amor, pai e filho somente se deram conta do tempo passado, quando a tarde foi dando lugar ao anoitecer.

Realmente foram dois dias de muita compreensão e análise. Rodrigo retornara à sua rotina de vida, cheio de energia e determinação. Mas precisava ainda descobrir com o Dr. Geraldo o que este deixara inacabado na conversa que tiveram anteriormente. Era de suma importância para ele saber como o médico conseguira harmonizar tão bem a sua vida dentro de um casamento convencional.

Mesmo receando ser inconveniente, Rodrigo esforçou-se para vencer sua insegurança e timidez, indo à sua procura.

Após fazer um resumo de tudo que lhe acontecera nas últimas semanas, ele chegou ao ponto de sua ansiosa curiosidade: - Se o senhor não quiser nada me contar, eu lhe sou grato da mesma forma, pois só pelo fato de me ouvir e pela esperança que me deu quando conversamos no outro dia, já foi um auxílio inestimável.

- Ora meu jovem colega... Eu sabia que voltaria a tocar no meu casamento. Só não lhe contei naquele dia porque já ultrapassara o meu tempo disponível.

Aliviado por não ter sido mal compreendido Rodrigo se explica: - Perdoe a minha insistência sobre isso, Dr. Geraldo... Não é por curiosidade que desejo saber como o senhor equilibrou tão bem a sua vida... É que para avaliar meus próprios sentimentos, buscando equilíbrio emocional, eu tenho procurado conhecer entre meus semelhantes exemplos de vida harmoniosa... Somente assim poderei encontrar sentido nesta vida tão complexa da homossexualidade.

- Concordo contigo, meu jovem... O que estás passando agora é o mesmo caminho inseguro que já trilhei... Bem, vou te contar como consegui meu equilíbrio emocional – e com o mesmo sorriso amável de sempre ele iniciou seu relato – Apesar da labuta absorvente da medicina, a qual me dedicara de corpo e alma, sentia-me vazio por dentro... Não tinha laços familiares que diminuíssem a carência amorosa que sentia... Minha mãe, única amiga com quem eu podia contar falecera repentinamente... Sentia-me realmente órfão, pois nada podia esperar de meu pai. E para piorar a situação, o fato que causou a minha demissão do hospital em Santa Mônica, apesar de oficialmente nada constar de meu currículo, acabou por chegar aos ouvidos de meu pai... Indignado, quase colérico, na sua radical opinião ele me via como um pervertido... Um ser perdido para a vida terrena, incapaz de cumprir o seu destino de homem íntegro...

Uma nuvem de tristeza toldou o olhar daquele homem aparentemente tão seguro de si, fazendo-o vacilar em sua explanação. Rodrigo respeitou o momento de introspecção que se seguiu... Em silêncio Geraldo vai contendo a mágoa causada por feridas tão antigas, para poder prosseguir:

- Não nego que sofri muito com isso naquela época... Até hoje quando rememoro a triste e desesperadora cena ocorrida com o meu pai, que culminou com a minha segregação familiar, sinto um aperto em meu peito... Não fosse a dedicação à medicina, que me fez respeitado entre meus colegas no hospital de São Paulo, eu teria caído no fundo do poço da solidão... Mas o tempo é um grande remédio para tudo... Passei aqueles quatro anos longe da minha cidade, tentando ocultar ao máximo a minha homossexualidade. Negando os meus anseios que fluíam quase incontroláveis, fugindo de qualquer relacionamento amoroso... Dediquei-me cada vez mais à minha profissão, como já lhe contei anteriormente... Descobri assim o calor da amizade e o respeito das pessoas que formavam comigo a equipe hospitalar, substituindo a família que me abandonara à própria sorte. Aos poucos esta foi caindo no esquecimento...

Fazendo uma pausa na sua narrativa, Geraldo apanha sobre a mesa um porta-retratos, passando-o às mãos de Rodrigo.

- Esta, meu jovem amigo, é a mulher maravilhosa que transformou a minha vida!... Querida Letícia... Foi minha paciente no último ano de minha permanência em São Paulo. Devido a um traumatismo craniano que sofrera em um acidente de ônibus, passou três meses internada no hospital. Moça de família modesta do interior paulista não podia ter muita assistência familiar durante sua permanência hospitalar. Seus pais trabalhavam em uma fábrica do ABC paulista e não podiam se licenciar com freqüência. Sendo assim, procurei compensar a falta de visitas... Durante o período de coma profunda, eu me sentava a seu lado e conversava com ela na certeza de que seu espírito me ouvia... Quando despontaram os primeiros sinais de retorno à vida, intensifiquei mais as minhas visitas e o meu monólogo... E uma amizade foi surgindo entre nós. Após seu restabelecimento e alta do hospital, continuamos a nos encontrar. Éramos ambos dois carentes de família naquela grande capital.

Aproveitando a pequena interrupção de Geraldo ao colocar o porta-retratos sobre a mesa, Rodrigo tece um comentário: - Aqui me disseram que ela trabalhou inicialmente como enfermeira e posteriormente foi Chefe da Enfermagem durante muitos anos.

- Sim... É verdade. Quando nos conhecemos ela era estudante de Enfermagem da Faculdade Federal e estava no penúltimo ano... Não queria ser uma técnica em enfermagem, portanto estudara com afinco para passar na Federal. Morava em um pensionato e batalhava bastante para realizar o seu sonho. Como a família não dispunha de meios suficientes para mantê-la na capital, em troca da mensalidade da pensão, prestava serviço de passadeira de roupas ali mesmo... Mas mesmo assim... – ele fala com um sorriso – Ela arranjava tempo para sair comigo. E nesta convivência amiga, foi brotando um amor tão forte entre nós, que a minha deficiência masculina não foi empecilho para um relacionamento profundo... Tínhamos uma grande afinidade... Gostávamos das mesmas coisas... Os interesses eram os mesmos... Descobrimos que o nosso amor era antigo, que procedia de outras vidas em uma comunhão espiritual, transpondo a atração do sexo, livre dos desejos físicos... Amor entre duas almas irmãs.

Encantado com relato tão acima do comum, Rodrigo não se contém em interrompê-lo: - Mas isso é admirável!... É a verdadeira expressão do amor cósmico!

- Realmente... – volta Geraldo a sorrir – Um amor espiritual!... Então... Quando recebi o convite para vir clinicar aqui, Letícia permaneceu ainda mais de um ano em São Paulo terminando a faculdade. Casamos-nos em seguida à sua formatura. A cerimônia foi em São Caetano, sua cidade natal... Foi um dia de grande felicidade que perdurou por vinte e dois anos.

- E seu pai, como reagiu ao vê-lo se casando...?! – pergunta Rodrigo admirado por tudo que estava ouvindo.

- Não viu!... Já haviam se passado tantos anos sem que ele me procurasse, que eu não quis contatá-lo... Letícia bem que aconselhou que eu o convidasse para participar da nossa união, mas tive receio de que ele estragasse com seus conceitos tacanhos a felicidade e a alegria que sentíamos... Para ele, eu estava morto, assim ele

afirmara quando me expulsou de seu convívio... – o brilho de uma lágrima surgiu no olhar distante entristecendo aquele rosto sereno. Tentando disfarçá-la ele a enxugou fingindo coçar os olhos, silenciando sua fala por alguns momentos.

Com o olhar perdido no tempo, Geraldo retoma a palavra: - Hoje eu me arrependo muito disso, pois certamente teria sido uma boa oportunidade de restabelecer o amor paterno que tanta falta me fez... Principalmente porque após a sua morte ocorrida muitos anos depois, uma tia descobriu que ele guardava recortes de jornais daqui, que continham fotos minhas nas notícias profissionais e sociais... Estranhamente, ele acompanhava à distância a trajetória do filho renegado... A meu ver, esta uma deturpada forma de amar!... Tia Carlota limitou-se a mandar pelo correio, sem maiores explicações, tudo o que achara a meu respeito... Fiquei sem saber qual a intenção desta atitude... Se havia sido um desejo de proporcionar alguma compensação pelo sofrimento que passei, ou uma crítica velada à minha conduta antiga... Resolvi não responder, não quis saber... Ela também era tão obcecada por conceitos radicais quanto o irmão... Deixei então extravasar toda a minha mágoa num choro contido por tanto tempo... Queimei tudo... Nada contei a Letícia... Tive receio de que ela me convencesse a procurar minha família... Não quis reabrir uma ferida que custara muito para cicatrizar.

Em seguida levantando-se da poltrona em que se achava sentado próximo a Rodrigo, ele pousa a mão ombro deste, dando a entender que terminara a longa conversa:

– Mas, meu jovem... Todo o sofrimento vivido na minha juventude, em virtude da homossexualidade, foi plenamente dissolvido pelo amor vivenciado ao lado de Letícia, companheira tão especial! – e sem dar tempo para qualquer comentário, faz um pedido – Por favor, que este assunto nunca saia daqui desta sala... Jamais me abri dessa maneira total, com ninguém além de Letícia... Acho que foi pelo fato do teu pai Germano ter sido um verdadeiro amigo para mim na época de minha demissão do hospital de Santa Mônica...

Surpreso, Rodrigo não contém um comentário: - Meu pai acompanhou o que aconteceu naquela época...?!

- Sim... Ele ainda não terminara sua residência ali... Não sei por quanto tempo ele ainda permaneceu no hospital depois que eu saí. Conforme te disse antes, eu o perdi de vista. Mas... Naqueles dias tão dolorosos para mim, em momento algum Germano me julgou pelo triste acontecimento... Não me questionou, nem criticou ou me discriminou... Pelo contrário, foi ele quem incentivou minha mudança para São Paulo, sem nenhum comentário acerca do fato, apenas desejando-me felicidades no novo caminho que se abria ainda incerto para mim. Sou muito grato a ele! Aliás, podes comentar com Germano o que conversamos aqui... Dá um grande abraço nele por mim, e diga que será um enorme prazer voltar a encontrá-lo!...

Tais palavras ainda repercutiam na mente de Rodrigo, enquanto aguardava na cama que o sono chegasse. O que muito demorou a acontecer... Fora muito emocionante a conversa com Geraldo... De grande auxílio e esclarecimento... Surpreendente em todos os sentidos, inclusive pela descoberta da participação positiva que seu pai tivera na vida de seu atual Diretor.

“Quem diria...?!... Incrível como a vida tem caminhos que se cruzam inesperadamente... Como eu poderia imaginar que estava tão próximo de alguém que, em um momento difícil em sua vida, se sentiu apoiado por meu pai, muito antes que eu chegasse a este mundo... E que este mesmo alguém agora está me dando apoio semelhante!... Meu Deus... Como Seus desígnios são maravilhosos!!!”

Rememorando todos os detalhes da conversa, o sono foi se aproximando... Um último pensamento surgiu antes de adormecer profundamente: “Preciso contar tudo isso para o pai!!!”

O sono reparador, despovoado de sonhos, deixou Rodrigo em seu despertar na manhã seguinte, mais otimista em relação à sua vida. Dedicou-se aos pacientes ininterruptamente até a hora do almoço... O movimento desse primeiro turno do dia, de tão agitado, impedira sua mente de se afogar em pensamentos e lembranças.

Ia se encaminhando para o refeitório quando uma das enfermeiras o chamou em voz alta: - Dr. Rodrigo, o seu amigo Reginaldo recebeu alta, mas ele se recusa a deixar o hospital até que o senhor vá buscá-lo! – e contendo disfarçadamente um malicioso sorriso, arremata – Nossa!... Que cara mais nervosinho! Tem todo tipo de "bicha"!

Uma onda de irritação o envolveu: "Essa fofoqueira deve estar a par de algum comentário!!!... Bicha... Bicha... Que ódio eu sinto quando ouço isso!!!" – pensa amargurado – "Mas na verdade eu me esqueci do Naldo!... Pelo visto ele deve estar dando chilique!... Oh, meu Deus... Eu não precisava passar por isso!!!"

Sua primeira reação foi recusar a atender ao chamado: "Mas será pior se eu não for!"- e controlando a voz procura falar normalmente – Em primeiro lugar Noemi, os pacientes têm que ser tratados com respeito... Não é da sua conta se ele é homossexual ou não! E, além disso, ele não é meu amigo, apenas um conhecido! – e já senhor de si despacha a enfermeira – Pode deixar... Eu vou cuidar desse assunto!

Reginaldo estava realmente desesperado... Ora agitando os braços, ora apertando a cabeça com as mãos, lamentando-se com trejeitos afeminados. Contudo, tão logo Rodrigo entrou no quarto ele se acalmou.

- Precisava dar todo esse escândalo, Naldo...?! Qual é a tua...?! Quer complicar a minha vida dentro do hospital...?! – ele vai recriminando o amigo, porém tentando não elevar a voz.

- É que eu estou me sentindo perdido... Tenho que ficar preso a esta cadeira de rodas e não sei o que fazer... Sou sozinho aqui nesta cidade!... Você sabia...?! – ele choraminga – Só tenho você para me ajudar!

Um sentimento de piedade repentinamente substitui a irritação que envolvia Rodrigo: - Mas... Eu desconhecia que não tinhas família aqui! Sendo assim, é claro que não vou te deixar desamparado.

Porém Reginaldo continua aflito: - Sem poder trabalhar, como eu vou me sustentar...?!

- Calma, Naldo... Tenha calma! Primeiro vou conseguir um enfermeiro para te acompanhar na tua casa.

- Mas com que dinheiro...???! – ele se aflige mais ainda, quase gritando – Eu não tenho nada guardado no banco!!!... Oh, céus!... Teria sido melhor se eu tivesse morrido durante a operação!!!

- Também não precisas fazer drama! – recrimina Rodrigo começando a se irritar novamente - Já te disse para ficar calmo... Deixa comigo... O enfermeiro por enquanto eu garanto para ti!... Vou tomar todas as providências...

- Que providências...?! – ele interrompe já esperançoso – Vai me levar pra teu apartamento...?!

- Não 'viaja', Naldo!... – responde Rodrigo preocupado com as pretensões deste – Antes de qualquer coisa eu preciso conseguir uma autorização para que tu permaneças aqui no hospital, até que eu consiga arranjar tudo!... Mas com certeza amanhã já estarás em tua casa! – e deixando-o mais tranqüilo, Rodrigo sai atrás de um enfermeiro particular.

"Oh meu Deus!... Se eu não conseguir ninguém para acompanhar o Naldo, eu 'tô ralado'!!!"

Felizmente uma das enfermeiras tinha um amigo que trabalhava exatamente como acompanhante de idosos e paraplégicos. E por milagre, no momento ele se achava livre de qualquer compromisso, podendo assim cuidar do Reginaldo, morando no apartamento deste. Entretanto, tal atendimento ia lhe custar bem caro... - "Droga!... Por

esta eu não esperava... Mil e oitocentos por mês é quase a metade do que eu ganho!!!... Mas fazer o quê...?! Não posso deixar o cara na pior!... Vou ter que ajudá-lo de algum modo... Preciso entrar em contato urgente com a família dele!"

Somente na tarde do dia seguinte Rodrigo pôde resolver o seguro saúde do Reginaldo no INSS... Pelo menos ele continuaria recebendo salário até se recuperar totalmente.

Já passava das dezenove horas quando finalmente ele ficou livre para levar o amigo ao seu apartamento: "Se tudo correr bem, dentro de uns dois meses Naldo voltará à ativa!... Mas até lá, tá complicado pra mim!!!" – assim pensava apreensivo, enquanto o ajudava a entrar no carro.

O acompanhante contratado somente poderia iniciar o atendimento depois das vinte e uma horas, portanto ele teria que permanecer no apartamento até a sua chegada. Não podia deixar o amigo sozinho, era necessário que fizesse companhia a ele... Mas, companhia não era bem o caso. Surpreso Rodrigo verificou que o apartamento estava em total desordem

-'Cara'... Que bagunça!

Encabulado o outro vai se desculpando, cheio de meandros: - Eu saí atrasado naquele dia fatídico... Pensava em arrumar o 'apê' na volta do trabalho... Mas aconteceu toda aquela 'zebra'... Ficou tudo largado pra trás!... Tás vendo...?! Eu sou muito sozinho... Não te disse...?! – e com o olhar pleno de verdadeira gratidão fala emocionado – Se não fosse por ti não sei o que seria de mim!

Rodrigo se emociona igualmente e um sentimento de ternura invade seu coração: - Fica tranqüilo, 'cara'... Vou te colocar na cama!

Após ajeitar as cobertas, começou ajudá-lo a vestir o pijama... E neste envolvimento, a atração que ambos sentiam um pelo outro, eclodiu com força, fazendo com que ele se esquecesse da anterior determinação de não estabelecer ligação alguma com Reginaldo.

Entretanto, qual um relâmpago, sua consciência cósmica emite um alerta, trazendo à sua consciência física a lembrança da maneira escandalosa, cheia de trejeitos afeminados, que Reginaldo demonstrara no hospital. Foi uma ducha fria apagando o fogo do desejo sexual... "Não... Não é esta a vida que desejo para mim!... Devo ajudá-lo neste momento difícil, mas não me envolver em um relacionamento que poderá ser negativo para mim!"

Conseguindo se controlar, ele se afasta falando com determinação: - Não vamos confundir sentimentos, Naldo... Desejo ser apenas teu amigo... Ajudar-te neste momento crítico em tua vida! – e seguro de si, resolve começar a colocar em ordem o apartamento – Como você já jantou no hospital, vou começar a limpar a cozinha... Está um caos com a louça suja na pia por tantos dias!

Estava terminando o serviço, quando a campainha tocou anunciando a chegada do acompanhante.

- Naldo... Este é o Juvenal que vai cuidar de ti!

Após as explicações necessárias ao atendimento médico, Rodrigo resolve ir ao supermercado, para abastecer a geladeira que se encontrava quase vazia... Não demorou mais que uns quarenta e cinco minutos para retornar com as compras.

Aproximando-se do amigo que ainda se achava acordado, ele procura saber como poderia contatar com a família deste.

- Olha Rodrigo... Meus pais são agricultores assalariados... Trabalham para um estancieiro de Bagé... Muito pouco eles poderão me ajudar, mas não custa tentar... Minha mãe é uma mulher simples, de muita fibra e grande coração. Eu a amo muito!... Seria ótimo se ela pudesse ficar aqui comigo, mas não sei se o patrão deixará que se afaste por tanto tempo.

- Não te preocupes... Quero o nome e o telefone desse estancieiro... Eu vou falar diretamente com ele, como seu médico. Podes deixar comigo... Fica tranqüilo e vê se consegues dormir. Qualquer problema peça ao Juvenal para me telefonar.

Contudo, em contrapartida, quem ficou intranqüilo foi ele mesmo... “Entrei numa fria!!!... Sinto que vou ter que sustentar o Naldo durante os meses em que ele ficar inativo... Mas, coitado... Fazer o quê ?!!! Não tenho coragem de abandoná-lo neste momento!... Oh, Jesus!... Só pode ser um resgate de alguma vida passada!”

Preparando-se para dormir, ele procura não pensar em mais nada... Devido ao adiantado da hora resolve não telefonar para o pai. Mesmo porque, não desejava colocá-lo a par da esdrúxula situação em que se envolvera.

“Ainda bem que estou muito cansado, morrendo de sono!” – e com a mente vazia, mergulhou em total esquecimento.

Rodrigo acordou assustado com o telefone tocando insistentemente. Meio atordoado custou a encontrar o celular que se encontrava esquecido no banheiro... Temendo ser alguma notícia ruim atende preocupado, mas para sua surpresa era Cremilda a enfermeira-chefe que lhe perguntava aflita: - O que aconteceu, Dr.Rodrigo...? Nunca chegas atrasado!... São quase nove horas e estamos com uma séria emergência no Pronto Socorro!

- Nove horas...??? – imediatamente ele se recupera do torpor que o envolvia - Meu Deus... Perdi a hora!!!... O que aconteceu...?!

- Foi um ônibus vindo de Porto Alegre que se chocou com um caminhão! Estão chegando muitos feridos... Precisamos urgente de ti!!!

O mais rápido que consegue ele se arruma e sai disparado para o hospital. Trabalhou incansavelmente e só foi se alimentar às duas horas da tarde.

Estava iniciando a comer quando repentinamente ele se lembra da promessa que fizera ao Reginaldo: “Oh céus!... Preciso telefonar para Bagé!!!... Espero que eu consiga arrumar alguma coisa que me liberte dessa empreitada que despencou nas minhas costas!!!” – e apressando o término do seu almoço, liga o telefone.

Felizmente o estancieiro estava em casa e atendeu prontamente ao telefonema, entretanto foi decepcionante para Rodrigo:

- Sinto muito, doutor, mas não posso abrir mão da Jovelina... Ela é uma peça muito importante nesta casa!... É ela quem cuida de tudo aqui!!! Minha mulher tem muito problema de coluna e quase nada pode fazer... Por favor, entenda... Se Jovelina ficar fora tanto tempo, vai complicar a minha situação!

- Eu entendo ‘seu’ Custódio... Mas o rapaz aqui é sozinho e não tem dinheiro pra pagar um acompanhante... É muito caro para ele!

- Bem... De qualquer maneira eu tenho que dar a notícia pros pais dele... Pode ser que a Jovelina tenha uma irmã ou alguém que possa ir no lugar dela!

- Então o senhor retorna alguma notícia para mim...?

- Sim, doutor... Vou ver que jeito eu dou nisso!

Desanimado, sentindo que teria de resolver sozinho tal situação, Rodrigo foi para a sala de consultas do INSS, onde já o aguardavam vários pacientes.

“Fazer o quê...?! Caiu no meu lombo, tenho que carregar... Mas, coitada dessa mãe... Já vai sofrer sabendo o que aconteceu com o filho... E não poder sair correndo para atendê-lo é duro!!!”

Apesar de preocupado, sua prioridade agora era o atendimento médico.

Quatro horas mais tarde, tendo saído o último paciente, Rodrigo preparou-se para visitar o Reginaldo. “0 que devo dizer a ele...? Coitado... Ele sabia que seria muito difícil a mãe sair da estância para atendê-lo... Meu Deus... Como tem gente que sofre!!!”

Encerrou seu expediente, preparando-se para sair... Ainda não chegara à porta principal, o celular tocou. Seu coração palpitou esperançoso quando ouviu a voz do estancieiro.

- Doutor... Falei com a mãe do rapaz e ela não tem ninguém pra mandar pr'aí!

"Tô ferrado!!!" – pensou Rodrigo num relance, permanecendo mudo – "Certamente é um carma que eu tenho a resgatar!"

- Alô...Tá me ouvindo, doutor...?! – falou Custódio do outro lado da linha – Bah, chê!... Lá se foi a ligação!

- Não 'seu' Custódio!... Estou lhe ouvindo! – ele se apressa a responder recuperando-se do choque inicial – Entendi... Vou ter que arranjar alguém por aqui!

- Nada disso, amigo!... Ouça com atenção!... Acertei com a Jovelina... A casa onde ela mora tem um quarto a mais... Manda pra cá o rapaz que ela ficará cuidando dele aqui mesmo!... Assim nem ela nem minha mulher ficam desarvoradas!... Não é 'bagual'...?

- Excelente solução, 'seu' Custódio! Eu posso arranjar uma ambulância para levá-lo até aí! – ele responde aliviado.

- Mas... Ainda tem outra coisa que eu tô pensando... Depende do que o senhor puder me esclarecer!

"Oh céus!... Lá vem bala!" – pensa Rodrigo já murchando outra vez – O que o senhor deseja saber...?!

- Se o rapaz é bom de serviço, se não é preguiçoso... Porque não dá pra ficar sem fazer nada, Chê!... 'Corpo vadio é campo do demônio!'

- Mas 'seu' Custódio, o rapaz não pode fazer nada... Precisa ficar numa cadeira de rodas por uns dois meses!

- Mas tá com a cabeça e os braços funcionando, não é mesmo...?! Então esses podem trabalhar!... Eu sou homem de lida na terra, mas tenho algum grau de instrução e tenho procurado acompanhar o progresso... A minha fazendo tá equipada com tudo o que há de novo... Sendo assim, eu tô no momento querendo controlar todo o meu movimento pelo computador... E tava pensando esses dias mesmos em comprar um e contratar alguém pra me ensinar a lidar com essa geringonça e, ao mesmo tempo, trabalhar pra mim... Será que esse rapaz sabe fazer isso...?!

- Nossa, 'seu' Custódio! É o que ele faz na loja onde trabalha!

- Então, doutor... É uma 'baita' coincidência!... Ele pode vir pra cá contratado em experiência pelo tempo de sua recuperação... E quem sabe...? Se ele for bom mesmo nisso, se nós nos acertarmos e se ele quiser ficar morando na fazenda, tem trabalho fixo aqui!

Rodrigo desligou o telefone sentindo como se um peso enorme fosse retirado de suas costas... Saiu ligeiro do hospital seguindo para o apartamento do Reginaldo. Queria dar tal notícia para este o mais rápido possível.

Muito admirado, custando a crer que a sua sorte mudara tão de repente, Naldo apressou-se a ligar para o estancieiro. Tudo acertado, sua ida dependia somente da disponibilidade da ambulância levá-lo para a nova vida. Contudo uma coisa o entristecia...

- Vai ser difícil não ter mais contato contigo, meu amigo!... – ele fala procurando conter sua emoção perante o Juvenal – Vou sentir saudades!

O acompanhante percebendo que ambos desejavam falar a sós pede licença para sair com a desculpa de comprar cigarros.

- Certamente ele percebeu ou já ficou sabendo algo a nosso respeito! – comenta irritado Rodrigo – mas com tal atitude sente-se mais à vontade para conversar, pois apesar de aliviado com a partida de Reginaldo, sente brotar novamente a atração que o outro ainda exercia sobre ele... Fazendo esforço para não demonstrar o que está sentindo fala com carinho: - Sempre irei me lembrar de ti... Talvez eu possa um dia ir te

visitar... Não prometo, pois bem sabes o quanto a minha vida é trabalhosa no hospital! Porém estou satisfeito pela boa chance que se apresentou para ti.

- E eu serei grato a ti pelo resto de minha vida! Nunca encontrei alguém que me tratasse como tu o fizeste! Sempre fui alvo de comentários maldosos à minha condição sexual.

Comovido, Rodrigo resolve transmitir para ele os ensinamentos que recebera até então... Omitindo nomes relata seus aprendizados, aconselhando-o de igual maneira como seu pai fizera para com ele... Tiveram apenas meia hora para esta conversa tão pessoal... A campainha, tocada por Juvenal, encerrou o assunto.

Ele se despede prometendo, além de conseguir a ambulância, despachar todos os pertences do amigo pela transportadora e entregar o apartamento para o proprietário. Uma vez que este era alugado com os móveis, pouca coisa teria que ser retirada... Computador, ventilador, micro-ondas e coisas de uso pessoal... As roupas seriam levadas em uma mala na própria ambulância. E sem ser mais necessário manter o acompanhante por todo o mês, Rodrigo pagaria a multa sobre o rompimento do contrato de aluguel.

Tudo assim acertado, ele vai para seu apartamento sentindo sua alma mais leve... “Tenho a sensação de que estou resgatando algum erro passado!”

E com a consciência aliviada por não ter sucumbido aos seus desejos físicos, que o levariam a uma relação constrangedora, faz uma prece de agradecimento antes de se aconchegar na cama macia para um merecido descanso. “Muito obrigado Jesus!” Foram as últimas palavras que o seu consciente registrou.

Chegara finalmente o fim-de-semana livre de plantão... Pé na estrada, Rodrigo vai dirigindo rumo à casa paterna.

Como sempre o pai o aguardava com carinho e alegria... Ambos se abraçam aplacando a saudade, desejosos de colocarem as novas em dia. E uma grata surpresa se faz presente: dentro de casa sua irmã o aguardava, enquanto alimentava o filho pequeno. Compromisso inadiável impedira que seu cunhado Hélio também participasse da reunião familiar.

O dia transcorreu muito agradável, mas Rodrigo não pôde contar para Germano tudo o que lhe acontecera. Ansioso por entender o porquê dos últimos acontecimentos, ele pede a Germano para levá-lo ao Centro do Amor Cósmico e à noite, ambos se dirigem para lá.

- Fico satisfeito de você desejar ir ao Centro. É sempre muito bom receber um passe. Mas... Está acontecendo alguma dificuldade contigo...? – pergunta Germano preocupado, durante o trajeto.

- Não, pai... Só que eu preciso receber uma explicação para a situação em que me envolvi.

- Como assim, filho...?! Que situação é essa...?!

- Uma situação complicada, mas que afinal terminou em paz.

- Por que não falaste comigo...?

- De que jeito, pai... ?! A Marina estava sempre junto a nós e por ser muito pessoal, só desejo contar para ti! Mas agora não dá tempo... Vamos deixar pra depois da sessão!

Já deitados nos colchonetes, sintonizados com a Energia Divina e com os corpos físicos bem relaxados, eles recebem os passes costumeiros. Logo após, o Irmão Coutinho coordenador dos trabalhos, dá início à palestra de Hi-Cheng, transmitida através de sua mediunidade intuitiva.

Surpreso Rodrigo ouviu o que desejava e tanto precisava para compreender tudo o que se passara com ele.

“Irmãos... Quando o ser humano através de sua fé e do desejo sincero de evoluir espiritualmente necessita de auxílio, a Providência Divina se faz presente... Situações ocorrem que o levam a trilhar um caminho mais iluminado... Se o espírito está encarnado neste planeta expiatório para resgatar erros passados, testes também surgem para avaliação do que já foi aprendido... São situações que colocam o espírito frente a decisões que o levarão a escolhas, evolutivas ou não, dependendo de seu livre arbítrio... Dominando o ego, freando os instintos de sua origem animal, com a consciência de que sua vida deve ser regida sob o Amor Cósmico, o ser humano saberá discernir entre um amor espiritual que une matéria e espírito, da paixão carnal que por tantas vezes é confundida com o sentimento de amor humano... Creiam irmãos, somente através do Amor Cósmico os espíritos se unem por toda a eternidade... O ser humano costuma confundir atração física com amor... Enquanto que o verdadeiro amor só é realizado através da manifestação da alma... O amor humano, quase sempre baseado apenas na satisfação dos sentidos, tendo a energia negativa do ciúme como prova desse amor, nada mais é do que a manifestação do egoísmo, do sentimento de posse sobre o ente objeto de seu desejo humano... Ocasiona assim um falso elo de amor... Situação infelizmente comum nas relações humanas entre pais, mães, filhos, irmãos, cônjuges, companheiros e amigos, dificultando uma existência terrena que deveria ser feliz, liberta de conceitos errôneos, preconceitos e vícios prejudiciais à evolução das almas... O amor deve ser construído entre estas, não importando qual a sua manifestação humana de origem cármica... O amor espiritual, cósmico, não condena, não trai, não sufoca, não limita os sentimentos puros, não impede que a alma siga o destino traçado por ela mesma antes de sua encarnação... Este sentimento Divino a fortalece, ajudando-a na sua evolução... Portanto, irmãos, não se esqueçam nunca de que a Vida provém do Amor Divino! E este Amor tudo sana, tudo transforma, encaminhando o espírito para a Luz!”

Ouvindo estas palavras, Rodrigo compreendeu enfim, que o equilíbrio em sua vida dependia apenas do seu aprimoramento espiritual. Sentiu uma paz profunda tomando conta de todo o seu ser... Elevando o pensamento a Deus, a Jesus Mestre Divino, a Maria Mãe Protetora e a toda a Espiritualidade que irradiava Amor, Luz e Harmonia Cósmica auxiliando a Humanidade em seu despertar, agradeceu do fundo de seu coração pelos ensinamentos e pela oportunidade de estar resgatando erros passados.

No caminho de volta a casa paterna, ele conta para Germano tudo o que havia aprendido com seus semelhantes, também envoltos no pesado carma da homossexualidade.

- Agora entendo que o me aconteceu... A conversa com Dr. Geraldo, o encontro com a Dra. Carmem e posteriormente com sua companheira Regina, foram sinais a me mostrar caminhos evolutivos... E a minha aproximação com Reginaldo foi um teste a avaliar que rumo eu daria à minha vida... Se eu tivesse me deixado levar apenas pelo meu instinto animal, satisfazendo meus desejos físicos, teria perdido uma oportunidade de evolução, dificultando o resgate de meu carma...

- Filho querido... – comenta o pai tomado de emoção – Agradeço a Deus pelo teu despertar!... Agiste bem em não abandonar quem estava necessitado de auxílio material... Mesmo sabendo que poderia receber críticas maldosas de outras pessoas que ainda não conseguem entender o lado espiritual da vida.

- Mas não foi fácil, meu pai... Reconheço que tive uma luta interna para sufocar meus anseios.

- Vencer a nós mesmos, dominando nossos instintos, tentando corrigir nossos defeitos e reparar nossos erros, é o grande desafio que precisamos enfrentar para se conquistar uma vida mais evoluída... Para isso estamos aqui na Terra, esta dura e sofrida escola.

Tiveram que interromper a conversa, uma vez que acabavam de chegar frente à casa. Tão logo nela entraram, foram recebidos por Marina, que os aguardava ansiosa.

-Aconteceu algum problema...? – pergunta Germano apreensivo.

- Não, pai... É que desde que eu cheguei aqui queria conversar com meu irmão a sós e não tive oportunidade, absorvida com o Dudu o dia inteiro.

Admirado, Rodrigo não a interrompe, espera que ela termine de se explicar.

- E amanhã já vamos embora... – ela continua - E eu não posso deixar passar esse momento que presumo seja muito importante para nós dois.

- Nós dois...?! – o irmão apenas se expressa.

- Sim... É muito especial o que tenho para te falar!

- Pois então, mana, se é alguma catarse, está na hora de começar!- este afirma chamando a irmã para se sentar ao seu lado – Mas, penso que o pai também deve participar desta nossa conversa, pois ele está a par de toda a minha vida.

- Verdade, pai...? Que alívio que isso me trás! Vem... Senta então conosco!

- Não, filha... Comecem sem mim... Eu vou preparar alguma coisa para comermos... Afinal estamos há horas sem nos alimentarmos!

Mesmo sendo verdade que a fome falava alto, Germano quis deixar os dois se entenderem primeiro e assim partiu para a cozinha.

Rodrigo aguardava com paciência enquanto Marina procurava palavras que esclarecessem suas dúvidas e que não magoassem o irmão que tanto amava. Criando coragem, ela deu início à conversa:

- A maneira como falaste do pai estar a par de toda a tua vida, facilita em muito o que preciso dizer... – e tomando a mão do irmão, continua com meiguice – Acho que agora tive certeza do que sempre desconfiei em ti...

- Que eu sou homossexual...? – interrompe este com um sorriso tranqüilo – Não te preocupes querida... Agora eu assumi esta minha condição diferente de vida, como normal!

- Ah, meu mano querido... Como estás deixando em paz o meu coração, falando assim! Imaginava que sofrias muito com tal condição.

- Sim... Sofri muito até descobrir quem eu sou perante ao Nosso Criador! Já não sofro mais, estou aceitando a minha condição com tranqüilidade, pois compreendo hoje que eu assim a escolhi antes de meu desencarne, como um resgate que preciso realizar nesta vida presente.

- Oh querido... É assim mesmo que eu hoje compreendo também a homossexualidade! Fico feliz em te ver assim, pois muito me preocupei contigo... Não tinha com quem falar, nem coragem de procurar alguém que pudesse me esclarecer, até que eu li um livro que muito me ajudou a entender e aceitar tal situação.

- Que livro...?! – ele pergunta surpreso.

- Foi num sebo que ele caiu em minhas mãos... É um livro antigo, ‘O poço da solidão’ escrito por uma inglesa Radclyfedd Hall, publicado em 1928... É tão triste que me fez pensar no sofrimento das pessoas que assim nascem, sem o desejar, apenas nascem e teem de viver com este estigma incompreendido pela maior parte da humanidade!... Quando li, pensei em ti! E me afligi imaginando o teu sofrimento...

- E por que não comentaste comigo...?

- Porque foi por ocasião da doença da mãe... Achei pelo título que iria encontrar naquele livro uma situação de solidão, semelhante a que nosso pai iria passar sem a companhia da mãe que ele idolatrava... Pensei que pudesse encontrar algo que nos orientasse para ajudar ao pai... Foi grande a minha surpresa quando encontrei naquelas palavras semelhanças com algumas atitudes tuas... Apesar de ser sobre uma homossexual feminina.

- Que interessante Marina!... Mais uma vez vejo que os sinais da espiritualidade surgem à nossa frente de maneira imprevisível. Seja para nos instruir ou indicar um novo caminho a seguir, como o que aconteceu comigo.

- Então me conte o que aconteceu contigo!

- Depois quando o pai voltar... Quero ouvir em detalhes tudo o que querias me dizer!

- Sendo assim... Vou começar por algumas maneiras sobre os teus relacionamentos, que me deixavam confusa... Sentia que buscavas sempre alguém para nos apresentar como a mulher da tua vida, mas que não durava tal amor nem mesmo um mês. Isto me causava estranheza, mas não tinha coragem de falar sobre o que eu sentia, porque, como tu bem sabes, o meu marido é machista, sempre se referindo sobre os homossexuais com desprezo e palavras grosseiras... Como me abrir com ele...? E como também aqui em casa, com a mãe em todo aquele sofrimento...?! Fiquei aguardando uma oportunidade... Quando eu soube pelo pai que tu virias passar este fim-de-semana aqui, não vacilei! Arranjei um jeito de vir sozinha exclusivamente para me abrir contigo!

- Que bom querida!... Mas pelo visto és um excelente psicóloga para perceber tudo isso em mim! – comenta Rodrigo sorrindo aliviado e satisfeito – Mas aprendeste com este livro...?!

- Não... É isto que quero te contar também. A vida é cheia de surpresas! Eu tenho uma amiga que é como se fosse a irmã que não tive.

- Por acaso é a Amália...?! Aquela que conheci em tua casa...?! Casada com um amigo do teu marido...?!

- Esta mesma... Desde que iniciei a nossa amizade, quando eu estava ainda recém casada, estabeleceu-se entre nós duas uma forte simpatia. Passamos a ser amigas confidentes... Hélio e Fernando, nossos maridos, colegas de trabalho e amigos... Problemas e encargos semelhantes... Casa, profissão, filhos... Ela tem um casal, uma filha nascida antes dos nossos filhos, que nasceram na mesma época. Eu já a conheci mãe... – ela faz uma pausa, perguntando receosa - Estou te cansando com a minha história...? Disse que queria falar sobre ti e acaba que estou falando sobre mim!

- Não, querida, pelo contrário... Deve ser importante para ti... Continua!

- Foi assim durante esses anos, até que de repente ela começou a ficar triste e fechada em si mesma... Estranhei, mas preocupada com a mãe e o pai, pouca atenção acabei por dar a ela... Agora, há poucos meses atrás, mais precisamente depois da morte da mãe, ela voltou a se abrir comigo, pedindo ajuda desesperada, complicada em seu casamento...

- Tão sério assim...?! O marido arranjou alguma amante...?

- Antes fosse!... Incrível o que está se passando com ela!

- O que de tão estranho...?

- Ela descobriu que é homossexual!

- Assim tão de repente...?! – se espanta Rodrigo.

- Bem... Ela casou empolgada... Sabes como é... Muito jovem, casamento festivo, viagem de lua-de-mel na Europa, planos, enfim, inicio de uma vida longe da casa paterna... Marido apaixonado e bem sucedido na vida... Tudo o que geralmente uma jovem inexperiente deseja... Mas, o que ela nunca me havia contado era que se decepcionara com a vida sexual... Não conseguia se realizar, mas deixou tudo bem escondido dentro de si... 'Julgava-me fria' assim ela se analisava... Ela descobrira através de leitura nas revistas que falam de sexo, que frigidez era comum acontecer com muitas mulheres, mas que era necessário ajuda médica para vencer este problema... Mas sentia vergonha de falar sobre isso, sentia-se inibida em procurar qualquer terapia... E o tempo foi passando e ela se anulando.

- Mas... Como era ela contigo... ?

- Interessante... Contou-me agora que se sentira atraída por mim com especial amizade... Não tinha irmãs, única entre três rapazes, o seu desenvolvimento quando criança aconteceu ao lado destes, participando sempre de suas brincadeiras e conversas... Tudo visto na família como natural... A forte atração que sentia a meu lado interpretava como sólida amizade fraterna. Até que com o meu tempo absorvido com nossos pais, ela começou a estabelecer amizade com uma vizinha que se mudara por naquela ocasião para o apartamento ao lado. Mulher nova, de muito boa aparência, dez anos mais velha que ela, secretária bem sucedida de uma multinacional e morando

sozinha, começou a procurá-la, pedindo por vezes ajuda em alguns problemas domésticos... Na verdade ela estava se insinuando, encantada com a Amália... E a minha amiga dessa maneira, atraída pelo charme que a envolvia, sentiu eclodir dentro dela toda a homossexualidade que até então ignorava existir...

- Coitada!... Imagino o sofrimento pelo qual ela está passando! – comenta Rodrigo condoído.

- Pois é... Amália está apaixonada e não sabe que rumo dar à sua vida! Está terrivelmente confusa... Ama o marido que é um grande companheiro, ama os filhos, mas tudo o que recalcava sexualmente dentro dela brotou intensamente. Ela está literalmente desesperada, não tem coragem de falar com os pais, não sabe a quem recorrer e resolveu me procurar, mesmo temendo perder a minha amizade, mas por ter confiança em mim, desejando uma orientação.

- E o que você disse a ela...?!

- Dei o livro que tanto me esclarecera, na esperança de que este possa ajudá-la, pois não sei o que dizer a ela... É para mim também uma situação inusitada e muito complicada! Está acima de meus conhecimentos... E esta situação, levou-me a compreender o quanto deve ser importante para ti, a compreensão e o amor de todos nós, sua família!... Estou certa...?! Não é uma intromissão na tua vida pessoal...?!

- Muito pelo contrário, minha querida... O apoio e a compreensão por parte da família são realmente muito importantes.

Neste momento Germano começara a arrumar a mesa para um lanche. Foi feita uma pausa no assunto que, apesar da interrupção, continuava presente em suas mentes. Após a refeição, a conversa reatada se estendeu por muito tempo.

A única preocupação era a reação do marido de Marina... Obter a sua compreensão iria demorar por um tempo indeterminado.

- Espero que o Hélio mude o seu enfoque machista... – lamenta Marina ao mesmo tempo esperançosa – Se pelo menos ele passasse a freqüentar um centro espiritual ou ler alguns livros para melhor entender tal situação, seria mais fácil...

- Não te preocupes tanto, querida... Um dia ele entenderá! – fala Rodrigo com tranqüilidade.

- Sim... Eu sei... Mas se tu optares por se unir a um companheiro, tenho medo de que ele proíba a tua convivência conosco... Machista como é, sem maior compreensão da vida espiritual, certamente terá receio de que tu possas influenciar ao nosso filho. E isto seria terrível para mim! – ela fala angustiada, quase chorando.

- Acho que tu estás sofrendo por antecipação... As pessoas mudam, querida... Vamos deixar o tempo correr! – opina Germano.

– E que eu acho que o Rodrigo deve seguir a própria vida coerente com o que sente e almeja. – e dirigindo-se a este, Marina fala com admiração - Pois tu soubestes, mano querido, analisar tão bem teus sentimentos, com coragem e determinação... Quero de antemão afirmar que estarei sempre ao teu lado aceitando e participando do teu caminho, torcendo por tua felicidade! A felicidade que mereces por teu coração tão bom!

Profundamente emocionado, Rodrigo levanta para abraçar a irmã. Em um abraço carregado de amor, com os olhos marejados de lágrimas ele agradece o apoio e o carinho que ela está lhe devotando... E num relance, ele revê um lapso de tempo remoto e compreende que Marina naquele momento o estava perdoando do sofrimento que ele a fizera passar na vida pregressa.

Fortalecido pelo amor de sua família, pelo auxílio espiritual recebido, Rodrigo faz o caminho de retorno à sua vida cotidiana.

A estrada que fugia célere sob as rodas de seu carro, abria-se à sua frente dando-lhe a sensação de que estava finalmente indo ao encontro de um novo destino... E o sol matutino, surgindo ao longe no horizonte por sobre o verde estendido das coxilhas,

era como se a Luz Divina estivesse clareando sua consciência, seu espírito, seu caminho... O renascer de uma vida!

"Oh Pai... Obrigado por me conceder a oportunidade de resgatar meus erros, recebendo amor e compreensão em troca deles, aliviando meu sofrimento!" – reflete sua mente com a consciência mais expandida sob a energia da Harmonia Cósmica.

"Sinto-me liberto!... Não sei ainda qual o melhor caminho a seguir... Entretanto sei agora que se eu dominar meus impulsos sexuais libidinosos, a energia do meu chacra kundaline, o Fogo da Vida, reverterá para a minha mente aumentando minha capacidade criativa e intelectual..."

"E caso eu encontre uma alma irmã para caminhar comigo, livre do sexo, também serei agraciado por tal energia... Mas, se meu coração se apaixonar, viverei um amor evoluído, em perfeita união de corpo e alma, cumprindo meu resgate, enfrentando preconceitos e dificuldades pelo caminho, ultrapassando-os com determinação e fé. Seremos então, eu e meu companheiro, envolvidos pela energia espiritual evolutiva, cumprindo um destino por nós mesmos escolhido!"

"Sinto agora a Luz à minha frente... Entendo que o meu resgate também inclui uma missão... Difícil, mas não impossível... A de ajudar a meus semelhantes, de igual maneira como fui ajudado, mostrando um exemplo de atitudes corretas e coerentes no caminho que escolher, para que a nossa homossexualidade seja respeitada e compreendida!..."

E em sua mente, agora tranqüila, nítidos pensamentos foram surgindo ininterruptamente, como se um Mestre os transmitisse, calando fundo em sua alma.

"As diferenças existentes entre os seres humanos, sejam estas quais forem, são apenas os instrumentos de evolução para o espírito, ainda sem entendimento sobre a tão difícil Jornada Evolutiva que nós é concedida pelo Amor do Nosso Criador... Tendo o livre arbítrio para escolher o próprio destino... Sem imposições nem castigos... Apenas adquirindo a consciência de que tudo o que o espírito vivencia nas múltiplas existências na encarnação, é o resultado de sua própria escolha... Portanto estas somente podem ser reparadas por ele mesmo, em si mesmo."

"O Amor Cósmico mantém todos os seres, Centelhas Divinas, integrados em uma Única Vida, em busca do despertar da sua Perfeição Divina... Um Amor que corrige as distorções do espírito imortal, adquiridas ainda pela incompreensão e imaturidade, perante o seu desenvolvimento Divino nesta Jornada através do Universo."

Emocionado, Rodrigo medita sobre tudo o que aprendera...

"Agora compreendo também que quando Jesus ensinou que deveríamos amar a Deus sobre todas as coisas... Ele quis dizer que quando conseguirmos amar a Centelha Divina existente no íntimo de cada ser por Ele criado, semelhante a nós ou não, independente de nossas diferenças, personalidades e vibração evolutiva, nós estaremos amando ao Nosso Criador sobre todas as coisas!... Pois toda a Criação é parte da Sua Energia, integrante desta Vida Única que permeia todo o Espaço!

Este é o Amor Universal que abrange a toda Humanidade!"

Mariza Bandarra